

# DOR E ENFERMAGEM MAPEAMENTO CIENTÍFICO DE ARTIGOS

Mário Manuel M. Simões<sup>1</sup>, Carla Sofia B. Ferraz<sup>2</sup>, Carlos Alberto Bem-Haja dos Santos<sup>3</sup>

**Abstract:** Pain management is crucial in nursing care, directly impacting the quality of life of patients, especially those with complex conditions such as coagulopathies. During the implementation of a nursing consultation, it was observed that pain was often underestimated, highlighting its significance in health management. This observation motivated the current study, which aims to map the state of the art in research on pain and nursing, identifying trends, key scientific contributions, influential authors, most-cited articles, and emerging themes, with the goal of improving care and guiding future research. A total of 667 articles from the Scopus database were analyzed using the bibliometric analysis software VOSviewer. The focus was on bibliometric performance, co-citation mapping, and co-occurrence of keywords, with the identification of thematic clusters and emerging trends. The study included articles in Portuguese, Spanish, French, and English, without time restrictions, providing a broad view of the evolution of scientific production. Since 1966, scientific production on pain and nursing has grown, with the United States, France, and Brazil as the main contributors. The most prolific author, Kate L. Lapane, stood out for her studies on pain management in elderly patients with dementia and disparities in treatment. Co-citation analysis identified six main clusters, centered on pain management in geriatrics, professional training, and treatment inequalities. Keyword co-occurrence revealed four clusters related to education, pain assessment, and both pharmacological and non-pharmacological interventions. The study emphasizes the importance of continuous education and interdisciplinary approaches to improve care and reduce disparities.

**Keywords:** Pain, Nursing, Pain Management, Elderly, Dementia, Nursing Care, Pain Assessment, Bibliometrics.

**Resumo:** A gestão da dor é essencial nos cuidados de enfermagem, impactando diretamente a qualidade de vida dos utentes, especialmente aqueles com condições complexas, como coagulopatias. Durante a implementação de uma consulta de enfermagem, observou-se que a dor era frequentemente subestimada, evidenciando importância na gestão da saúde. Esse achado motivou o presente estudo, que visa mapear o estado da arte na investigação sobre dor e enfermagem, identificando tendências, contribuições científicas, autores influentes, artigos mais citados e temas emergentes, com o objetivo de melhorar os cuidados e orientar futuras investigações. Foram analisados 667 artigos da base de dados Scopus, utilizando o software de análise bibliométrica VOSviewer. A análise focou-se no desempenho bibliométrico, mapeamento de cocitação e coocorrência de palavras-chave, com identificação de clusters temáticos e tendências emergentes. Foram incluídos artigos em português, espanhol, francês e inglês, sem restrição temporal, oferecendo uma visão ampla da evolução da produção científica. Desde 1966, a produção científica sobre dor e enfermagem cresceu, com os Estados Unidos, França e Brasil como principais contribuidores. A autora mais prolífica, Kate L. Lapane, destacou-se por seus estudos sobre a gestão da dor em idosos com demência e as disparidades no tratamento. A análise de cocitação identificou seis clusters principais, centrados na gestão da dor em geriatria, formação de profissionais e desigualdades no tratamento. A coocorrência de palavras-chave revelou quatro clusters relacionados à educação, avaliação da dor e intervenções farmacológicas e não farmacológicas. O estudo ressalta a importância da educação contínua e abordagens interdisciplinares para melhorar os cuidados e reduzir disparidades.

**Palavras-chave:** Dor, Enfermagem, Gestão da Dor, Idosos, Demência, Cuidados de Enfermagem, Avaliação da Dor, Bibliometria.



<sup>1</sup> Doutorado em Enfermagem com Pós-Doc, Enfermeiro Gestor na ULSCoimbra, Portugal.

[simo3m@gmail.com](mailto:simo3m@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciada em Enfermagem, Enfermeira na ULSCoimbra, Portugal. [carlaferraz@hotmail.com](mailto:carlaferraz@hotmail.com)

<sup>3</sup> Licenciado em Enfermagem, Pós-Graduado em Alta Direção em Administração Pública, Enfermeiro Gestor em Funções de Direção na ULSCoimbra, Portugal.

[carlos.bem.haja@hotmail.com](mailto:carlos.bem.haja@hotmail.com)

**A** gestão da dor é um componente crítico nos cuidados de enfermagem, influenciando diretamente a qualidade de vida dos utentes. Em abril de 2020, o Serviço de Sangue e Medicina Transfusional da Unidade Local de Saúde de Coimbra integrou a Unidade de Trombose e Hemostase do Hospital Geral, ampliando as suas responsabilidades para incluir cuidados às pessoas com problemas de coagulação. A criação do Centro de Referência de Coagulopatias Congênicas evidenciou a necessidade de cuidados específicos para estas condições raras.

Durante a implementação de uma Consulta de Enfermagem para ajudar estes utentes a gerir as suas condições, observámos que a dor, muitas vezes dissimulada e subestimada, estava presente na gestão da saúde das pessoas que utilizam esse serviço público. Esta descoberta levou-nos a refletir sobre a importância da dor na gestão da saúde destas pessoas.

A Organização Mundial de Saúde e a Associação Internacional para o Estudo da Dor definem a dor como "uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a, ou semelhante a, danos nos tecidos reais ou potenciais."

Em Portugal, a abordagem da dor nos cuidados de enfermagem tem progredido, refletindo-se no aumento da formação dos enfermeiros e no uso de estratégias de tratamento adequadas, como medicamentos analgésicos, terapias não farmacológicas e abordagens multidisciplinares (Figueira et al., 2022). Atualmente, os enfermeiros reconhecem a dor como o quinto sinal vital e trabalham ativamente para proporcionar alívio eficaz, promovendo cuidados holísticos e melhorando a qualidade de vida dos utentes (Magalhães et al., 2011). A implementação de condutas sistematizadas de cuidado da dor tem sido fundamental para redirecionar as ações dos enfermeiros e garantir uma gestão mais eficaz (Silva et al., 2019; Waterkemper & Reibnitz, 2010). A avaliação adequada da dor é essencial para monitorizar e assegurar um tratamento eficaz (Figueira et al., 2022).

Diante dessas observações e numa atitude proativa de ajuste e desenvolvimento dos cuidados a esta nova população realizámos um estudo para compreendermos as experiências destes utentes. Surgiu um modelo teórico que descreve as essências das suas vivências, onde emerge a dor como negligenciada nas decisões e autoeficácia destes utentes na gestão da sua condição de saúde (Simões, Navega e Simões, 2024). Perante este achado, iniciámos este estudo visando uma atualização do nosso conhecimento acerca do estado da arte da enfermagem na sua lida com dor que nos possa orientar tanto no ajuste dos cuidados a esta população como no desenvolvimento de investigação posterior.

Para mapear o estado da arte, examinámos conteúdos de artigos científicos sobre dor e enfermagem ou cuidados de enfermagem, utilizamos como auxílio, base de dados online e software de análise (Aria et al., 2020). Conforme afirmam McAfee & Brynjolfsson (2012), a quantidade e a variedade de dados disponíveis no mundo crescem exponencialmente e saber analisá-los é o segredo para aproveitar as oportunidades geradas.

Este artigo tem como objetivo geral responder a seguinte questão: qual é o estado da arte na investigação sobre dor e enfermagem?

Para compreender o desempenho e o mapeamento científico na produção indexada, utilizámos a base de dados Scopus e o software VOSviewer para gerar mapas de redes bibliométricas e medir aspetos evolutivos e relacionais desta área de conhecimento (Donthu et al., 2021; Pessin et al., 2022). Considerámos como questões operacionais:

- Pergunta de Investigação um (PI1): Qual é o desempenho bibliométrico da produção científica, considerando o início e a quantidade de publicações ao longo dos anos, os países com maior contribuição, os autores mais prolíficos, os artigos mais citados, os artigos mais recentes, seus temas, métodos, participantes, contextos, variáveis observadas e contributos?
- Pergunta de Investigação dois (PI2): Qual a estrutura intelectual de cocitação no mapeamento científico, no que diz respeito a bibliografia, clusters, temas, métodos, participantes, contextos, variáveis observadas e contributos?
- Pergunta de Investigação três (PI3): Qual a estrutura concetual de coocorrência de palavras-chave no mapeamento científico, no que diz respeito à sua rede, agrupamento de palavras predominantes e respetivas temáticas, perspetiva temporal, tendências emergentes e áreas promissoras de investigação, sua densidade e importância na prática clínica e na educação em enfermagem?

E delineámos os seguintes objetivos:

- Analisar o desempenho bibliométrico da produção científica sobre dor e enfermagem.
- Identificar o início e a quantidade de publicações ao longo dos anos.
- Determinar os países com maior contribuição na área.
- Identificar os autores mais prolíficos.
- Destacar os artigos mais citados e mais recentes.
- Avaliar os temas, métodos, participantes, contextos, variáveis observadas e contribuições dos artigos.
- Mapear a estrutura intelectual de cocitação no mapeamento científico sobre dor e enfermagem.
- Identificar a bibliografia relevante e os principais clusters temáticos.
- Analisar os temas, métodos, participantes, contextos, variáveis observadas e contribuições dos clusters.
- Explorar a estrutura conceptual de coocorrência de palavras-chave no mapeamento científico.
- Identificar a rede de palavras-chave e os agrupamentos predominantes.
- Analisar as temáticas, perspetiva temporal, tendências emergentes e áreas promissoras de investigação.
- Avaliar a densidade e a importância das palavras-chave na prática clínica e na educação em enfermagem.

## METODOLOGIA

**Base de Dados e Seleção de Artigos.** Escolhemos a base de dados Scopus devido à sua abrangência e relevância na área da enfermagem, além da compatibilidade com o software VOSviewer. Levantámos 667 artigos científicos publicados na área de enfermagem nos idiomas que mais dominamos: português, espanhol, francês e inglês. Não definimos um período específico para obter uma visão abrangente da distribuição temporal da produção científica e obtivemos achados desde 1966 a abril de 2024. Utilizámos termos da nossa questão de investigação conforme indicado pela plataforma DeCS/MeSH, combinando os termos ("Dor" OR

"Pain" OR "Dolor" OR "Douleur") com ("Enfermagem" OR "Nursing" OR "Enfermería" OR "Infirmière" OR "Soins") ou ("Cuidados de Enfermagem" OR "Nursing Care" OR "Atención de Enfermería" OR "Soins Infirmiers"). Incluímos artigos cujo título mencionasse dor e enfermagem ou cuidados de enfermagem, excluindo aqueles que não atendiam a esses critérios.

**Análise de Desempenho Bibliométrico (PI1).** Utilizamos as capacidades da base de dados para analisar o desempenho da produção científica, focando na evolução ao longo dos anos, nos países de origem da maior produção, nos autores mais prolíficos, nos artigos mais citados e nos artigos mais recentes (Cobo et al., 2011b). As ferramentas analíticas da Scopus permitiram uma visualização bibliográfica e gráfica detalhada desses dados, possibilitando a identificação de tendências e padrões na literatura com os temas, os métodos, os participantes, os contextos, as variáveis e os contributos.

**Mapeamento Científico.** Para mapear as relações entre os elementos da investigação, utilizamos o software VOSviewer e a sua capacidade de agrupar elementos como palavras-chave ou tópicos que frequentemente aparecem juntos num conjunto de dados de pesquisa. Esses clusters temáticos são organizados com base nas suas coocorrências, indicando que compartilham um tema comum ou são parte de uma mesma linha de investigação. Clusters temáticos ajudam a identificar padrões, áreas de concentração e conexões entre diferentes conceitos, facilitando a compreensão das principais tendências e focos de investigação num campo de estudo (Zupic & Čater, 2015).

**Técnicas de Análise de Cocitação - Estrutura Intelectual (PI2).** Aplicamos um algoritmo do VOSviewer para listar a base intelectual, identificando 32 referências bibliográficas citadas cinco ou mais vezes. O algoritmo agrupou essas referências em clusters temáticos, facilitando a identificação das principais linhas de investigação e dos seus temas-chave através da análise dos conteúdos dos artigos pertencentes a cada cluster.

**Técnicas de Análise de Coocorrência de Palavras-Chave – Estrutura Concetual (PI3).** Para identificar as principais palavras-chave coocorrentes nos estudos sobre dor e enfermagem ou cuidados de enfermagem, utilizamos o VOSviewer para mapear a rede de coocorrência entre as palavras-chave. Este processo envolveu a análise de títulos e resumos dos 667 artigos selecionados, permitindo-nos compreender a frequência e a coocorrência das palavras-chave, bem como a identificação de clusters temáticos. Contabilizamos 10.653 palavras. Programamos o algoritmo para identificar palavras com pelo menos 36 ocorrências, resultando em 106 palavras (1% do total). Destas, o algoritmo identificou 64 palavras como mais relevantes e de maior índice de ocorrência. Após removermos mais 18 palavras genéricas e irrelevantes, restaram 46 palavras consideradas. O processo de seleção envolveu a remoção de palavras genéricas para garantir a precisão da análise, focando nas palavras que contribuíam para a compreensão dos temas principais ou clusters temáticos formados pelo algoritmo do software com essas mesmas palavras. Através deste mapeamento, foi possível analisar a perspectiva temporal das palavras-chave e compreender tendências emergentes e áreas promissoras de investigação discutidas com base na análise dos clusters formados pelas palavras-chave coocorrentes, refletidos no conteúdo da produção científica recente, após 2015, tanto do desempenho bibliométrico como da estrutura intelectual.

**Visualização e Interpretação dos Resultados.** Apresentamos os dados em tabelas e visualizações gráficas (Huang et al., 2021). Utilizamos gráficos de barras, diagramas de redes de coocorrência e mapas de calor para ilustrar a produção, a proximidade e a força das relações entre as palavras-chave, as tendências e os padrões identificados. Além disso, a perspectiva

temporal das palavras-chave foi ilustrada para destacar a evolução dos temas de investigação ao longo do tempo e a densidade da investigação para expor a importância desses temas na prática clínica e na formação de profissionais. Esses dados contribuem para o desenvolvimento teórico e prático da área (Mukherjee et al., 2022), através de implicações para a investigação e melhoria tanto dos cuidados prestados aos utentes como da educação em enfermagem.

**Validade e Confiabilidade dos Dados.** Para assegurar a validade e confiabilidade dos nossos achados, utilizámos a base de dados Scopus e uma abordagem sistemática e replicável para a seleção e análise dos artigos. Além disso, a utilização de software especializado como o VOSviewer permitiu uma análise robusta e precisa dos dados bibliométricos, de citação e de coocorrência de palavras-chave. Todos os procedimentos foram realizados com o objetivo de minimizar vieses e garantir a exatidão dos resultados apresentados.

## RESULTADOS

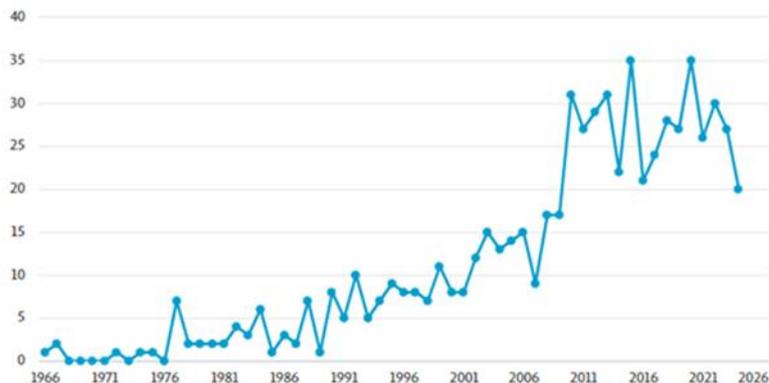
### ANÁLISE DE DESEMPENHO BIBLIOMÉTRICO (P1)

Apresentamos o desempenho bibliométrico como ferramenta essencial para avaliar a produção científica e o impacto de publicações, autores, instituições ou países, identificando tendências e padrões na literatura (Garfield, 1955; Price, 1963; Moed, 2005). Analisamos o desempenho bibliométrico sobre dor e enfermagem ou cuidados de enfermagem na base de dados Scopus para responder à questão de investigação P1.

Desde 1966, a produção científica tem crescido, especialmente nos EUA, com foco na gestão da dor em Idosos Residentes em Casas de Enfermagem Intensiva para Idosos (IRCEI). Os estudos incluem as demências, o cancro, fatores raciais e étnicos. Destacam a importância da formação contínua dos cuidadores na dor, assim como em abordagens personalizadas, devido à discrepância entre a perceção da dor autorrelatada e a perceção da dor relatada pelos profissionais.

### PRODUÇÃO CIENTÍFICA ANUAL

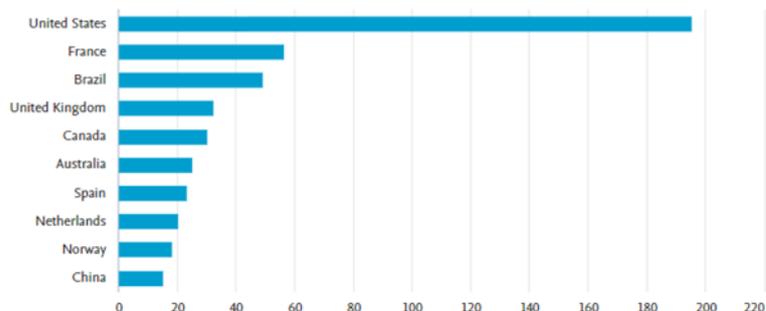
Utilizando a base de dados Scopus, identificámos 667 artigos que cumprem os critérios de pesquisa. A análise revela um crescimento contínuo na produção científica, particularmente na última década, evidenciando um incremento no interesse e na investigação sobre o tema (Imagem 1).



**IMAGEM 1** PRODUÇÃO CIENTÍFICA ANUAL  
Fonte: Scopus em 15-04-2024.

## PAÍSES

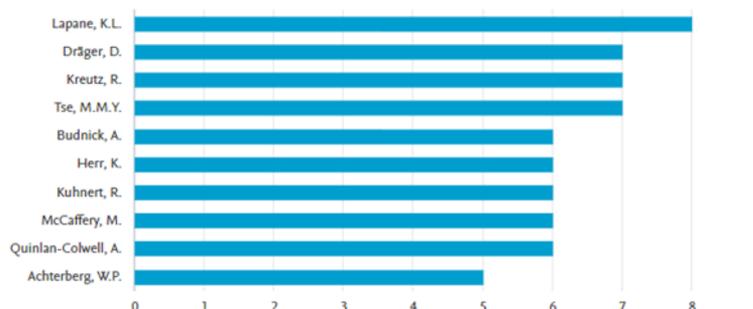
Os países com maior número de publicações são os Estados Unidos, França e Brasil (Imagem 2). Este dado reflete a solidez dos sistemas de investigação nesses países.



**IMAGEM 2** PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS  
Fonte: Scopus em 15-04-2024.

## OS AUTORES MAIS PROLÍFICOS

Um indicador crucial de produtividade no desempenho bibliométrico é a identificação dos autores mais prolíficos e suas áreas específicas de atuação (Donthu et al., 2021). Kate L. Lapane e a sua equipe destacam-se na investigação sobre gestão da dor em IRCEI, com foco em demências e cancro (Imagem 3).



**IMAGEM 3** AUTORES COM MAIOR NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS  
Fonte: Scopus em 15-05-2024.

Analisando os estudos conduzidos por estes autores e suas equipas, torna-se evidente a relevância das suas contribuições para a gestão da dor. Os estudos abordam a dor e a sua gestão, considerando disparidades raciais, étnicas e socioeconómicas. Demonstram uma análise detalhada dos métodos farmacológicos e não farmacológicos, com especial ênfase na educação direcionada tanto aos utentes quanto aos profissionais de saúde. Além disso, destacam a influência da dor na qualidade de vida, enfatizando cuidados paliativos, gestão especializada e programas integrados que incluem intervenções recreativas. Utilizam uma variedade de métodos de investigação, incluindo inquéritos, registos de saúde, estudos transversais e longitudinais, análises epidemiológicas, ensaios clínicos, intervenções educacionais, consensos de especialistas, avaliações psicométricas, estudos de caso, abordagens qualitativas e estudos de coorte.

Esses estudos revelam discrepâncias na percepção da dor, resultantes de fatores sociodemográficos, ressaltando a importância da equidade na saúde e de abordagens personalizadas. Destacam os desafios inerentes à gestão da dor em contextos específicos, bem como a necessidade urgente de formação dos prestadores de cuidados. Adicionalmente, exploram os aspetos psicossociais e funcionais da dor, as suas interações com sintomas neuropsiquiátricos, e a validação de instrumentos clínicos. Também discutem questões financeiras e de sustentabilidade, propondo recomendações para melhorias na prestação de cuidados clínicos.

Conclusões que emergem da evidência dos diversos estudos, nomeadamente:

A correlação entre a dor auto-relatada e a dor reportada pelo pessoal em IRCEI com Alzheimer durante períodos de isolamento (Jesdale et al., 2024). As disparidades raciais e étnicas nos comportamentos de dor observados pelos profissionais de saúde em novos IRCEI (Morrison et al., 2021). A dor relacionada ao cancro e sintomas de dor não-maligna em contextos de segregação metropolitana e composição racial das Casas de Enfermagem Intensiva para Idosos (CEI) (Jesdale et al., 2024; Ulbricht et al., 2019).

Na Alemanha, examinaram grupos associados à dor entre IRCEI e idosos em cuidados domiciliares, bem como a relação entre dor, medo de cair e desempenho funcional (Kalinowski et al., 2019; Budnick et al., 2020). Avaliaram intervenções de gestão da dor profissionais de enfermagem e médicos generalistas (Dräger et al., 2017) e estudaram como os contatos médicos influenciavam a adequação da medicação para a dor (Flaig et al., 2016).

Nos Estados Unidos, a investigação concentrou-se na avaliação psicométrica de escalas de dor, como a Escala de Dor MOBID para demência (Herr et al., 2019), algoritmos de gestão da dor (Ersek et al., 2016) e consensos interprofissionais sobre educação em gestão da dor (Herr et al., 2015). Outros exploraram os desafios na defesa da gestão eficaz da dor em CEI e forneceram recomendações de a

Além disso, há explorações da eficácia de programas não farmacológicos, como atividades lúdicas e treino de exercícios físicos, na gestão da dor (Tse et al., 2014; Tse et al., 2018), e abordagens de estratégias integradas de gestão da dor e sintomas neuropsiquiátricos (Habiger et al., 2021; Van de Beek et al., 2024).

### ARTIGOS MAIS CITADOS

Dando continuidade vamos apresentar os artigos mais citados, os artigos mais recentes e o respetivo padrão de desempenho bibliométrico que daqui emerge.

Os autores destes artigos (Tabela 1) fornecem insights valiosos sobre avaliação da dor e novas intervenções terapêuticas para idosos com deficiência cognitiva e cancro, visando melhoria das práticas de gestão da dor e aumento da qualidade de vida dos utentes.

TABELA 1 OS ARTIGOS MAIS CITADOS DA AMOSTRA GLOBAL

Autor/Ano	Título/n.º de vezes citado	Revista País/Local	Dados Principais
Ferrell, B. A.; Ferrell, B.; Rivera, L. M. (1995)	Pain in cognitively impaired nursing home patients. (Cit. 535)	Journal of Pain and Symptom Management. Estados Unidos; casas de repouso.	O estudo abordou os desafios na avaliação e gestão da dor em utentes com comprometimento cognitivo residentes. Devido às limitações desses pacientes em comunicarem a sua dor, os autores destacaram a importância de métodos de avaliação indiretos, como a observação de comportamentos e expressões faciais, para uma gestão eficaz da dor.
Ferrell-Torry, A. T.; Glick, O. J. (1993)	The use of therapeutic massage as a nursing intervention to modify anxiety and the perception of cancer pain. (Cit. 228)	Cancer Nursing. Estados Unidos; instituição hospitalar.	O estudo investigou os efeitos da massagem terapêutica como intervenção de enfermagem para modificar a ansiedade e a percepção da dor em utentes com câncer. Os resultados indicaram que a massagem terapêutica reduziu a intensidade da dor em 60% dos utentes, diminuiu a ansiedade em 24% e proporcionou uma sensação de relaxamento em 58% dos casos. Além disso, observou-se uma diminuição na frequência respiratória, frequência cardíaca e pressão arterial dos utentes após a intervenção. No entanto, os autores reconheceram limitações no estudo, como o fato de os utentes terem sido previamente medicados com analgésicos e antieméticos, sugerindo a necessidade de pesquisas adicionais para confirmar esses achados.
Closs, S. J.; Barr, B.; Briggs, M.; Cash, K.; Seers, K. (2004)	A comparison of five pain assessment scales for nursing home	Journal of Pain and Symptom Management.	O objetivo do estudo foi comparar cinco diferentes escalas de avaliação da dor para uso em pessoas com diferentes níveis de comprometimento cognitivo residentes em casas de repouso. As escalas avaliadas foram: escala de classificação verbal, escala de classificação numérica

	residents with varying degrees of cognitive impairment. (Cit. 205)	Reino Unido; casas de repouso.	horizontal, escala pictórica de faces, escala analógica de cores e escala visual analógica mecânica. Os resultados mostraram que a escala de classificação verbal foi a mais bem-sucedida com este grupo, sendo completada por 80,5% dos residentes, incluindo 36% daqueles com comprometimento cognitivo severo. A consistência entre as pontuações nas cinco escalas foi boa para aqueles com nenhum a moderado comprometimento cognitivo e pobre para aqueles severamente comprometidos. O estudo destacou a importância de selecionar a escala de avaliação da dor apropriada com base no nível de cognição dos residentes para melhorar a gestão da dor em ambientes de cuidados de longa duração.
Jarzyna, D.; Jungquist, C. R.; Pasero, C.; Willens, J. S.; Nisbet, A.; Oakes, L.; et al. (2011)	American Society for Pain Management Nursing guidelines on monitoring for opioid-induced sedation and respiratory depression. (Cit. 200)	Pain Management Nursing. Estados Unidos; hospital.	O artigo apresenta diretrizes para a monitorização de utentes hospitalizados que recebem opioides para a gestão da dor, visando prevenir eventos adversos como sedação excessiva e depressão respiratória. As recomendações incluem a identificação de fatores de risco específicos do utente, relacionados ao tratamento e ao ambiente de cuidado; a implementação de planos de monitorização personalizados; o uso de escalas validadas para avaliar a sedação; e a consideração de tecnologias de monitorização, como oximetria de pulso e capnografia, para deteção precoce de depressão respiratória.
Takai, Y.; Yamamoto-Mitani, N.; Okamoto, Y.; Koyama, K.; Honda, A. (2010)	Literature review of pain prevalence among older residents of nursing homes. (Cit. 172)	Pain Management Nursing. Japão; lares de idosos.	Esta revisão da literatura analisou a prevalência de dor entre residentes idosos de lares de idosos. Foram selecionados 27 estudos publicados entre 1990 e 2009. Os resultados indicaram que a dor é um sintoma comum entre os residentes idosos, afetando negativamente as atividades diárias e a qualidade de vida. A prevalência de dor variou significativamente entre os estudos, dependendo dos métodos de pesquisa e das fontes de dados utilizadas, bem como do período de deteção da dor. Foi observado que uma maior intensidade de dor está associada a maiores limitações nas atividades diárias. Além disso, houve relatos de uso insuficiente de analgésicos, especialmente entre residentes com baixo nível cognitivo. Os profissionais de saúde devem estar cientes desses problemas e garantir que a dor seja avaliada e tratada de forma adequada nos lares de idosos.
Grealish, L.; Lomasney, A.; Whiteman, B. (2000)	Foot massage: A nursing intervention to modify the distressing symptoms of pain and nausea in patients hospitalized with cancer. (Cit. 152)	Cancer Nursing. Austrália; hospital.	Este estudo empírico investigou os efeitos da massagem nos pés como uma intervenção de enfermagem para modificar sintomas angustiantes de dor e náusea em utentes hospitalizados com cancro. Numa amostra de 87 utentes, uma massagem de 10 minutos nos pés (5 minutos por pé) teve um efeito imediato significativo nas percepções de dor, náusea e relaxamento, quando medidos com uma escala analógica visual. Os resultados sugerem que a massagem nos pés pode ser uma intervenção de enfermagem complementar relativamente simples para utentes que experienciam náusea ou dor relacionadas com o cancro. Recomenda-se investigação adicional sobre a sua eficácia na gestão destes sintomas por familiares em casa.
Miller, S. C.; Mor, V.; Teno, J. M. (2003)	Hospice enrollment and pain assessment and management in nursing homes. (Cit. 144)	Journal of Pain and Symptom Management. Estados Unidos; lares de idosos.	Este estudo comparou a avaliação e gestão da dor nas últimas 48 horas de vida entre residentes de lares de idosos inscritos e não inscritos em cuidados paliativos (hospice). A amostra incluiu 209 residentes inscritos em cuidados paliativos e 172 não inscritos. Entre os residentes que não estavam hospitalizados ou em coma (n=265), 33% dos não inscritos em cuidados paliativos não tiveram qualquer avaliação de dor documentada, em contraste com 6% dos inscritos por períodos curtos (até sete dias) e 7% dos inscritos por períodos mais longos (mais de sete dias) (P<0,05). Entre aqueles com dor documentada (n=93), os residentes inscritos por períodos mais longos tinham uma probabilidade significativamente maior de receber opioides

			(odds ratio ajustado [ORA] 5,4; IC 95% 1,3–21,7) e de receber opioides pelo menos duas vezes ao dia (ORA 2,7; IC 95% 0,9–7,7; P=0,07), em comparação com os não inscritos. Os resultados sugerem que a inscrição em cuidados paliativos melhora a avaliação e gestão da dor em residentes de lares de idosos, embora seja necessário continuar a aprimorar a gestão da dor nesses ambientes.
Given, B.; Given, C.; McCorkle, R.; Kozachik, S.; Cimprich, B.; Rahbar, M.; et al. (2002)	Pain and fatigue management: results of a nursing randomized clinical trial. (Cit. 141)	Oncology Nursing Forum.  Estados Unidos; clínicas de quimioterapia.	Este ensaio clínico randomizado teve como objetivo comparar os resultados de utentes submetidos ao primeiro ciclo de quimioterapia que relataram dor e fadiga no início do estudo. Foram comparados dois grupos: um recebendo apenas os cuidados convencionais e outro recebendo cuidados convencionais acrescidos de uma intervenção de enfermagem. A intervenção consistiu em 18 semanas de acompanhamento, com 10 contactos de enfermagem focados na resolução de problemas relacionados à gestão de sintomas e na melhoria do funcionamento físico e emocional. A amostra incluiu 53 utentes no grupo experimental e 60 no grupo de controlo. Os resultados mostraram que os utentes que receberam a intervenção relataram uma redução significativa no número de sintomas e melhorias no funcionamento físico e social. Além disso, menos utentes no grupo experimental relataram simultaneamente dor e fadiga após 20 semanas. Estes achados destacam o papel valioso das intervenções de enfermagem na gestão de sintomas e na melhoria da qualidade de vida durante o tratamento oncológico.
Reynolds, K.; Hanson, L.; DeVellis, R.; Henderson, M. (2008)	Disparities in pain management between cognitively intact and cognitively impaired nursing home residentes. (Cit. 137)	Journal of Pain and Symptom Management.  Estados Unidos; lares de idosos.	Este estudo investigou a associação entre o comprometimento cognitivo dos residentes e as práticas de gestão da dor nos lares de idosos. Através dos processos, foram colhidos dados de 551 adultos em seis lares de idosos na Carolina do Norte. De acordo com os dados padrão colhidos no Minimum Data Set, 24% dos residentes experimentaram dor na semana anterior. As notificações de dor diminuíram à medida que as habilidades cognitivas declinaram: os enfermeiros que completaram o Minimum Data Set relataram prevalência de dor de 34%, 31%, 24% e 10%, respetivamente, para residentes com nenhum, leve, moderado e severo comprometimento cognitivo (P<0,001), demonstrando um resultado do tipo "dose-resposta". Oitenta por cento dos residentes cognitivamente intactos receberam medicamentos para dor, em comparação com 56% dos residentes com comprometimento severo (P<0,001). Residentes com comprometimento cognitivo tiveram menos prescrições de medicamentos para dor programados do que os seus colegas menos comprometidos cognitivamente. No entanto, a presença de diagnósticos que provavelmente causariam dor não variou com base no estado cognitivo dos residentes. Concluiu-se que a dor é sub-reconhecida em residentes de lares de idosos com comprometimento cognitivo e que esses residentes frequentemente têm prescrições de analgésicos "conforme necessário" quando medicamentos programados seriam mais apropriados.
Husebø, B. S.; Strand, L. I.; Moe-Nilssen, R.; BorgeHusebo, S.; Aarland, D.; Ljunggren, A. E. (2008)	Who suffers most? Dementia and pain in nursing home patients: a cross-sectional study. (Cit. 130)	Journal of the American Medical Directors Association.  Noruega; lares de idosos.	Este estudo transversal investigou a relação entre demência e dor em residentes de lares de idosos. Os resultados indicaram que residentes com demência frequentemente experimentam dor não reconhecida e não tratada adequadamente, devido às dificuldades de comunicação associadas à condição. A pesquisa destacou a necessidade de métodos de avaliação de dor adaptados para indivíduos com comprometimento cognitivo, visando melhorar a gestão da dor e a qualidade de vida desses residentes.

Fonte: Processamento de dados VOSviewer (2023)

Os estudos sublinham a relevância da adequação dos métodos de avaliação, das intervenções terapêuticas específicas e das abordagens equitativas no tratamento da dor. Abordam a gestão da dor em IRCEI, intervenções e práticas de enfermagem, bem como a avaliação e monitorização da dor. Utilizam estudos observacionais, ensaios clínicos randomizados, comparações e revisões de escalas e diretrizes, revisões da literatura, estudos experimentais e transversais. Contribuem com métodos de avaliação e gestão da dor em IRCEI, intervenções terapêuticas para dor e ansiedade, diretrizes e orientações para profissionais de saúde e intervenções clínicas eficazes.

Resultados que surgem da evidência de estudos como:

A dificuldade de avaliar a dor em IRCEI com deficiência cognitiva e a necessidade de métodos adequados (Ferrell et al., 1995). Comparação de escalas de avaliação da dor e escolha da mais apropriada para cada utente, melhorando a gestão da dor (Closs et al., 2004). As desigualdades no tratamento da dor entre residentes cognitivamente intactos e aqueles com comprometimento cognitivo, sugerindo abordagens mais equitativas (Reynolds et al., 2008). A prevalência da dor em IRCEI e a importância de um tratamento adequado para melhorar a qualidade de vida (Takai et al., 2010). Os cuidados paliativos, uma melhor gestão da dor e abordagem centrada no utente (Miller et al., 2003). A relação entre dor e demência, intervenções específicas (Husebø et al., 2008). A massagem terapêutica e benefícios na redução da dor e bem-estar em utentes com cancro (Ferrell-Torry e Glick 1993; Grealish et al. 2000). A sedação e a depressão respiratória induzida por opioides e a segurança dos utentes, diretrizes (Jarzyna et al., 2011). A gestão da dor e da fadiga em utentes oncológicos, demonstração da eficácia de intervenções de enfermagem para melhorar a qualidade de vida (Given et al., 2002).

## ARTIGOS MAIS RECENTES

Os autores destes trabalhos mais recentes (Tabela 2) focam o conhecimento e as competências dos profissionais de saúde na gestão da dor visando o bem-estar dos utentes.

TABELA 2 OS ARTIGOS MAIS RECENTES

Autor/Ano	Título	Revista País/Local	Dados Principais
Uwimana, P.; Mukamana, D.; Babenko-Mould, Y.; Adejumo, O. (2024)	A framework for capacity enhancement of Rwandan nurse educators and preceptors facilitating nursing students to learn pediatric pain management.	BMC Nursing.  Ruanda; ensino de enfermagem.	Este estudo qualitativo desenvolveu e validou um quadro conceptual para aprimorar a capacidade de educadores de enfermagem e preceptores no Ruanda, visando facilitar a aprendizagem dos estudantes de enfermagem na gestão da dor pediátrica. Utilizando a técnica de grupo nominal, foram realizadas reuniões com enfermeiros académicos, clínicos e estudantes para identificar estratégias-chave. O resultado foi um consenso sobre quatro estratégias principais mapeadas num quadro lógico e aplicável, destinado a colmatar lacunas na educação sobre gestão da dor em contextos com recursos limitados, melhorando assim a qualidade dos cuidados prestados a crianças que sofrem de dor.

Geng, J.; Li, L.; Liu, T.; Yan, B.; Peng, L. (2024)	Management and Nursing Approaches to Low Back Pain: Investigating the Causal Association with Lifestyle-Related Risk Factors.	Pain Management Nursing.  China; comunidade.	Este estudo investigou a associação causal entre fatores de risco relacionados ao estilo de vida e a ocorrência de dor lombar (DL). Utilizando análises de randomização mendeliana com dados de estudos de associação genômica ampla (GWAS), os pesquisadores avaliaram o impacto de fatores como obesidade, tabagismo e consumo de álcool na incidência de DL. Os resultados indicaram que um índice de massa corporal (IMC) elevado e uma maior circunferência da cintura aumentam o risco de DL, com razões de chances de 1,003 por desvio padrão (DP) de aumento para ambos os fatores. Além disso, o início do tabagismo e o aumento na frequência de consumo de álcool também foram associados a um risco elevado de DL, com razões de chances de 1,002 por DP de aumento para ambos os fatores. Por outro lado, não foram encontradas associações causais significativas entre diabetes tipo 2 ou consumo de café e o risco de DL. Os autores concluíram que medidas para reduzir a obesidade, o tabagismo e o consumo frequente de álcool podem ajudar na prevenção da DL.
Hou, T. (2024)	Depressive Symptoms, Sleep Quality, and Pain Are Associated With Frailty in Nursing Home Residents During the COVID-19 Pandemic.	Pain Management Nursing.  China; lares de idosos.	Este estudo transversal explorou as associações entre sintomas depressivos, qualidade do sono, intensidade e impacto da dor com a fragilidade em idosos residentes em lares durante a pandemia de COVID-19. Utilizando instrumentos como o Patient Health Questionnaire, o Pittsburgh Sleep Quality Index, o Brief Pain Inventory-short form e a escala FRAIL-NH, os resultados revelaram que 11,6% dos idosos apresentavam pelo menos um dos sintomas mencionados, enquanto 76,7% apresentavam dois ou mais. Os sintomas mais comuns foram depressão e má qualidade do sono (14,5%). As áreas de dor mais frequentes incluíram membros inferiores e costas. Houve uma forte correlação entre sintomas depressivos, qualidade do sono, intensidade e impacto da dor com a fragilidade. Após ajustes, verificou-se que a interação entre dois ou três desses sintomas estava associada a uma maior probabilidade de fragilidade nos idosos residentes em lares. O estudo sugere a necessidade de intervenções multidisciplinares para mitigar esses sintomas e reduzir a fragilidade nessa população.
Sucu Çakmak, N. C.; Çalışkan, N. (2024)	Evaluation of the effectiveness of the web-based chronic pain management training program developed for nursing students: Triple- blind randomized controlled trial	Nurse Education in Practice.  Turquia; ensino de enfermagem.	Este ensaio clínico randomizado triplo-cego avaliou a eficácia de um programa de formação online em gestão da dor crônica desenvolvido para estudantes de enfermagem. Participaram 66 estudantes, divididos em grupo de intervenção (n=33) e grupo de controlo (n=33). O programa incluiu módulos em vídeo, questões de avaliação e testes de recolha de dados disponibilizados numa plataforma dedicada. Os resultados mostraram que o grupo de intervenção apresentou um aumento significativo no conhecimento sobre gestão da dor crônica e atitudes mais positivas em relação aos utentes com dor crônica após a formação, em comparação com o grupo de controlo. Estes achados sugerem que a educação online é eficaz na melhoria do conhecimento e das atitudes dos estudantes de enfermagem em relação à gestão da dor crônica.
Van de Beek, S. H.; Erdal, A.; Husebø, B. S.; Vistlapuu, M.; Achterberg, W. P.; Caljouw, M. A. (2024)	Impact of Pain and Neuropsychiatric Symptoms on Activities in Nursing Home Residents (COSMOS Trial).	Journal of the American Medical Directors Association.  Noruega; lares de idosos.	Este estudo, parte do ensaio COSMOS, investigou o impacto da dor e dos sintomas neuropsiquiátricos nas atividades diárias de residentes de lares de idosos. Os resultados indicaram que tanto a dor quanto os sintomas neuropsiquiátricos estão significativamente associados à redução na participação em atividades diárias. A pesquisa destaca a importância de estratégias de gestão da dor e de sintomas neuropsiquiátricos para melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade dos residentes em lares de idosos.
Alabdali, A. A.; Al-Noumani, H.;	Low back pain knowledge and	International Journal of	Este estudo transversal teve como objetivo explorar a contribuição preditiva de fatores demográficos, presença de

Al Harrasi, T. K.; Al Daghaishi, A. A.; Al Rasbi, M. A.; Alaamri, H. K.; et al. (2024)	associated disability among nursing staff in Oman.	Orthopaedic and Trauma Nursing.  Omã; exercício de enfermagem no hospital.	dor lombar (DL) e conhecimento sobre DL na previsão do nível de incapacidade entre enfermeiros em Omã. Participaram 236 enfermeiros que responderam a um questionário composto por duas ferramentas válidas: o Questionário de Conhecimento sobre Dor Lombar e o Questionário de Incapacidade de Oswestry. Os resultados indicaram que 66,8% dos enfermeiros relataram ter DL. A pontuação média de conhecimento sobre DL foi de 13,81 (DP 4,42), e a média de incapacidade foi de 9,13 (DP 8,56), indicando uma incapacidade leve. Houve uma associação negativa significativa entre o conhecimento sobre DL ( $r = -0,24$ , $p < 0,004$ ) e o nível de incapacidade. A presença de DL também foi significativamente associada ao nível de incapacidade ( $t(233) = 4,606$ , $p < 0,001$ ). Os resultados da regressão indicaram que os dois preditores (nível de conhecimento e presença de DL) explicaram 13% da variação no nível de incapacidade dos enfermeiros [ $F(3,230) = 11,447$ , $p = 0,01$ ]. Concluiu-se que a DL é prevalente entre os enfermeiros em Omã e está associada à incapacidade, sugerindo a necessidade de implementar estratégias preventivas.
Shrestha, S.; Dahlke, S.; Butler, J. I.; Hunter, K.; Fox, M. T.; Davidson, S.; et al. (2024)	Nursing Students' Perceptions on a Pain Management E- Learning Module: An Exploratory Quantitative Study.	Pain Management Nursing.  Canadá; ensino de enfermagem.	Este estudo exploratório quantitativo avaliou as percepções de estudantes de enfermagem sobre um módulo de e-learning dedicado à gestão da dor. Os resultados indicaram que os estudantes consideraram o módulo útil para aprimorar os seus conhecimentos e competências na gestão da dor, destacando a flexibilidade e a acessibilidade do formato online como fatores positivos.
Köse Tosunöz, İ.; Deniz Doğan, S. (2024)	The Relationship Between Nursing Students' Pain Beliefs and Fear of Pain: A Descriptive and Correlational Study.	Teaching and Learning in Nursing.  Turquia; ensino de enfermagem.	Este estudo descritivo e correlacional investigou a relação entre as crenças sobre a dor e o medo da dor entre estudantes de enfermagem. Os resultados indicaram que as crenças dos estudantes sobre a dor influenciaram significativamente o seu medo em relação à dor. Especificamente, crenças de que a dor tem uma base psicológica estavam associadas a um menor medo da dor, enquanto crenças de que a dor tem uma origem orgânica estavam associadas a um maior medo da dor. Estes achados destacam a importância de abordar as crenças sobre a dor na formação de estudantes de enfermagem para melhorar a gestão da dor e reduzir o medo associado.
Dannecker, E. A.; Darchuk, K. M.; Shigaki, C. L.; Palmer, W. M.; Korte, P. T.; Turner, E. K. (2024)	The Use and Perceptions of the Defense and Veterans Pain Rating Scale by Nursing Personnel.	Pain Management Nursing.  Estados Unidos; exercício de enfermagem no hospital.	Este estudo transversal investigou como o pessoal de enfermagem utiliza e percebe o item de intensidade de dor da Defense and Veterans Pain Rating Scale (DVPRS) durante cuidados multimodais. Os resultados indicaram que o pessoal de enfermagem recebeu treino adequado antes da implementação da medida e que os utentes usaram principalmente a métrica numérica. Quando os utentes utilizaram uma métrica não numérica, as respostas do pessoal de enfermagem variaram. Além disso, houve interpretações diferentes dos descritores funcionais. O pessoal de enfermagem também destacou a necessidade de complementar o item de intensidade de dor com informações sobre a duração e localização da dor dos utentes. Os autores sugerem que as unidades de enfermagem padronizem procedimentos para utilizar a DVPRS na medição de dores em múltiplos locais e para interpretar e documentar respostas não numéricas dos pacientes.
Resnick, B.; McPherson, R.; Galik, E. (2023)	Pilot Testing Implementation of the Pain Management Clinical Practice	Geriatric Nursing.  Estados Unidos; lares de idosos.	Este estudo piloto teve como objetivo testar a implementação da Diretriz de Prática Clínica de Gestão da Dor (Pain Management Clinical Practice Guideline - CPG) em lares de idosos, utilizando uma abordagem teórica baseada no Modelo Ecológico Social, na Teoria Social

---

Guideline in Nursing Homes.	Cognitiva e orientada pelo Triângulo de Integração de Evidências (Evidence Integration Triangle - EIT). A intervenção, denominada PAIN-CPG-EIT, foi implementada por um facilitador de enfermagem de investigação que trabalhou 10 horas por semana durante dois meses e, posteriormente, 4 horas por semana por mais quatro meses, abrangendo quatro componentes: (1) estabelecimento e trabalho com uma equipe de stakeholders mensalmente; (2) educação da equipe; (3) mentoria e motivação da equipe; e (4) monitorização contínua da avaliação, diagnóstico e gestão da dor dos residentes. Os resultados preliminares indicaram a viabilidade e eficácia desta abordagem de implementação, com melhorias na avaliação e gestão da dor entre os residentes com demência.
--------------------------------	---

---

Fonte: Processamento de dados VOSviewer (2023)

Os estudos propõem a melhoria das competências de educadores e preceptores de enfermagem na avaliação da dor em gerontologia, geriatria e pediatria, assim como a avaliação da eficácia de programas online de gestão da dor crônica, a análise do impacto da dor nas atividades diárias dos idosos e a avaliação do conhecimento sobre dor lombar entre enfermeiros. Abordam a educação e capacitação em gestão da dor, a gestão da dor em contextos específicos, instrumentos de avaliação da dor e a implementação de diretrizes para a prática. Utilizam métodos de investigação como propostas/frameworks, estudos de causalidade e associação, ensaios clínicos randomizados, estudos de impacto, descrições, explorações quantitativas e estudos descritivos correlacionais. Contribuem para áreas como a educação e capacitação na gestão da dor, fatores de risco e associação com a dor, impacto da dor e sintomas neuropsiquiátricos, percepções e crenças sobre a dor, uso e percepções de ferramentas de avaliação da dor e implementação de diretrizes de prática clínica.

Evidências que surgem de estudos como:

Melhorar as competências de educadores e preceptores de enfermagem no Ruanda, visando a gestão da dor pediátrica (Uwimana et al., 2024). A gestão da dor lombar e sua associação com fatores de risco do estilo de vida (Geng et al., 2024). A relação entre sintomas depressivos, qualidade do sono e dor com a fragilidade em idosos durante a COVID-19 (Hou, 2024). Avaliação da eficácia de um programa online sobre gestão da dor crônica para estudantes de enfermagem, a importância das novas tecnologias (Sucu Çakmak & Çalışkan, 2024). Impacto da dor e sintomas neuropsiquiátricos nas atividades diárias dos IRCEI (Van et al. 2024). Conhecimento sobre dor lombar entre enfermeiros em Omã e a necessidade de programas educativos (Alabdali et al., 2024). Percepções dos estudantes de enfermagem sobre um módulo de e-learning de gestão da dor (Shrestha et al., 2024). A relação entre crenças sobre a dor e o medo da dor entre estudantes de enfermagem (Köse Tosunöz & Deniz Doğan, 2024). Avaliação da percepção e uso da Escala de Avaliação da Dor para Defesa e Veteranos e sugestão de melhorias na prática clínica (Dannecker et al., 2024). Implementação de diretrizes de gestão da dor em cuidados prolongados e aumento da qualidade de vida dos IRCEI (Resnick et al., 2023).

## PADRÃO DO DESEMPENHO BIBLIOGRÁFICO

A literatura evidencia nos autores que mais publicam, nos artigos mais citados e nos artigos mais recentes, um modelo de tendência dos participantes, variáveis observadas e contextos de estudo, na investigação da dor e enfermagem ou cuidados de enfermagem, expresso na Tabela 3, resultante de trabalhos que sublinham a importância da capacitação de profissionais de saúde, professores e supervisores clínicos de enfermagem, bem como estudantes de enfermagem, na gestão da dor para o bem-estar dos utentes. Estes utentes incluem predominantemente IRCEI, com ou sem comprometimento cognitivo (abrangendo demências e cuidados paliativos), idosos em cuidados domiciliários a sofrer de dor aguda, em recuperação cirúrgica ou diagnosticados com cancro.

As variáveis observadas nestes estudos refletem preocupações com a gestão da dor em IRCEI e destacam a importância dos aspetos educacionais e interdisciplinares na formação e prática dos profissionais de enfermagem, compreendendo-se que se enquadrem em:

- Gestão da dor em idosos residentes em Casas de Enfermagem Intensiva para Idosos (CEI);
- Avaliação e monitorização da dor;
- Dor em idosos com condições específicas;
- Programas e intervenções em dor;
- Impactos da dor;
- Aspetos interdisciplinares e educacionais na dor;
- Disparidades em gestão da dor;
- Implementação de diretrizes para intervenção na dor na prática clínica.

Os contextos de estudo abrangem locais de prestação de cuidados de saúde e educação em enfermagem, na sua elevada maioria em CEI, contudo surgem também cuidados domiciliários, hospitais, instituições de saúde, ambientes militares e de veteranos, instituições de ensino superior em enfermagem e suas afiliadas, além de revisões sistemáticas da literatura.

**TABELA 3** PADRÃO DO DESEMPENHO BIBLIOGRÁFICO NA INVESTIGAÇÃO DA DOR E ENFERMAGEM

<b>Categoria</b>	<b>Conteúdo Resumido</b>
<b>Participantes</b>	Principais grupos estudados: idosos residentes em Casas de Enfermagem Intensiva para Idosos (CEI), com ou sem comprometimento cognitivo (incluindo demências e cuidados paliativos); idosos em cuidados domiciliários com dor aguda, em recuperação cirúrgica ou diagnosticados com cancro; profissionais de enfermagem, professores e supervisores clínicos de enfermagem, estudantes de enfermagem.
<b>Variáveis Observadas</b>	• Gestão da dor em idosos residentes em CEI; • Avaliação e monitorização da dor; • Dor em idosos com condições específicas (cancro, demência, dor lombar, sintomas neuropsiquiátricos); • Programas e intervenções em dor (gestão farmacológica e não farmacológica, atividades lúdicas, exercício físico, massagem terapêutica); • Impactos da dor (qualidade do sono, fadiga, ansiedade, isolamento social); • Aspetos interdisciplinares e educacionais (formação de profissionais, capacitação de

---

	educadores e supervisores clínicos, percepção da dor entre estudantes de enfermagem); • Disparidades na gestão da dor (diferentes níveis de capacidade cognitiva, fatores raciais e étnicos, acesso equitativo ao tratamento); • Implementação de diretrizes para intervenção na dor na prática clínica.
<b>Contextos dos Estudos</b>	Principais locais investigados: • Casas de Enfermagem Intensiva para Idosos (CEI); • Cuidados domiciliares; • Hospitais; • Instituições de saúde; • Ambientes de ensino superior em enfermagem e instituições afiliadas; • Ambientes militares e de veteranos; • Revisões sistemáticas da literatura.

---

## TÉCNICAS DE MAPEAMENTO CIENTÍFICO

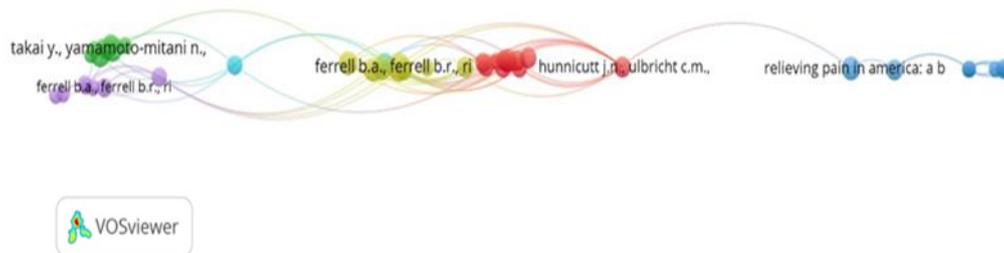
As técnicas de mapeamento científico englobam um conjunto de métodos e instrumentos destinados à visualização, análise e interpretação da estrutura, dinâmica e evolução dos campos científicos. Estas técnicas são fundamentais para a identificação de padrões, tendências e relações dentro de vastos volumes de dados bibliométricos, tais como publicações, citações, coautoria e palavras-chave (Small, 1973; Leydesdorff & Rafols, 2009; Börner, 2010).

Nesta secção, abordamos a segunda e a terceira questão de investigação (PI2 e PI3) relativas à amostra global. Para tal, recorreremos às técnicas de co-citação e coocorrência de palavras-chave. Estas análises são efetuadas mediante interações algorítmicas que permitem a identificação de clusters de conhecimento nos principais grupos de investigação (Donthu et al., 2021; Mukherjee et al., 2022).

### A ESTRUTURA INTELLECTUAL - ANÁLISE DE CO-CITAÇÃO (PI2)

A estrutura intelectual de uma área de conhecimento pode ser meticulosamente investigada através da análise de co-citação, que avalia a frequência com que dois artigos são citados em conjunto em estudos subsequentes. Este método revela a estrutura teórica da área, isto é, as fontes bibliográficas frequentemente citadas em cada um dos artigos analisados. Esta técnica permite traçar as conexões na produção científica, com base na semelhança entre documentos, autores ou revistas. Considerando que artigos citados em conjunto geralmente abordam temas relacionados, a análise de rede de co-citação possibilita explorar as inter-relações entre conceitos fundamentais. Além disso, essa abordagem oferece instrumentos para monitorizar o progresso de áreas científicas, identificar contribuições significativas de publicações e autores e identificar agrupamentos temáticos influentes (Small, 1973; White & McCain, 1998; Zupic & Čater, 2015; Köseoglu, 2020; Aria et al., 2020; Zeng et al., 2017; Donthu et al., 2021). Este método é particularmente valioso para reconhecer trabalhos fundamentais no campo da dor, enfermagem e cuidados de enfermagem, publicados na base de dados Scopus.

Utilizando o software VOSviewer, constatámos que, das bibliografias dos 667 artigos encontrados, há 32 referências que são citadas, no mínimo, cinco vezes em conjunto com outros trabalhos no conjunto dos artigos. Desta forma, o algoritmo identifica seis grupos ou clusters que englobam os artigos mais frequentemente citados em conjunto (Van Eck & Waltman, 2010) (Imagem 4).



**IMAGEM 4 ANÁLISE DE CO-CITAÇÃO**  
 Fonte: Processamento de dados VOSviewer (2023)

Recorrendo ao software VOSviewer, compilámos as 32 referências bibliográficas apresentadas na Tabela 4. Esta tabela indica a frequência com que cada referência é citada em conjunto com outros estudos nas bibliografias da amostra global, assim como o respetivo cluster a que pertence. Esta análise permite uma visualização clara das conexões entre os estudos, evidenciando a estrutura intelectual subjacente à gestão da dor e enfermagem ou cuidados de enfermagem, fornecendo uma base sólida para futuras investigações e melhoria das práticas clínicas.

**TABELA 4 BASE INTELECTUAL DE AUTORES, BIBLIOGRAFIA CITADA E CLUSTERS**

Autor/Ano	Título/n.º de vezes citado	Revista País/Local	Dados Principais	Cluster
Zwakhalen, S. M. G.; Koopmans, R. T. C. M.; Geels, P. J. E. M.; Berger, M. P. F.; Hamers, J. P. H. (2009)	The Prevalence of Pain in Nursing Home Residents with Dementia Measured Using an Observational Pain Scale. (Cit. 11)	European Journal of Pain. Países Baixos, Holanda; lares de idosos	Este estudo teve como objetivo explorar a prevalência da dor em residentes de lares de idosos com demência, utilizando a escala observacional PACSLAC-D. Os resultados mostraram que quase metade dos participantes (47%) experimentou dor em algum grau, embora a intensidade geral da dor tenha sido relativamente leve. Entre as variáveis independentes, comorbidades, uso de analgésicos e a interação ajustada 'comorbidades + uso de analgésicos' tiveram as associações mais fortes com a dor, sendo, portanto, preditores significativos. O estudo concluiu que a prevalência de dor em residentes idosos com demência em lares de idosos holandeses é alta, confirmando expectativas de estudos anteriores em populações menos comprometidas.	1
Corbett, A.; Husebo, B.; Malcangio, M.; et al. (2012)	Assessment and Treatment of Pain in People with Dementia. (Cit. 9)	Nature Reviews Neurology. Reino Unido e na Noruega; artigo de revisão.	Este artigo de revisão aborda os desafios na avaliação e tratamento da dor em indivíduos com demência. Devido às dificuldades de comunicação associadas à demência, a dor frequentemente é subdiagnosticada e subtratada nessa população. A revisão destaca a necessidade de ferramentas de avaliação de dor adaptadas para pessoas com comprometimento cognitivo e discute abordagens farmacológicas e não farmacológicas para a gestão eficaz da dor. Os	1

			autores enfatizam a importância de uma abordagem multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida desses utentes.	
Hunnicutt, J. N.; Ulbricht, C. M.; Tjia, J.; Lapane, K. L. (2017)	Pain and Pharmacologic Pain Management in Long-Stay Nursing Home Residents. (Cit. 7)	Pain.  Estados Unidos; lares de idosos.	Este estudo investigou a prevalência da dor e a gestão farmacológica da dor em residentes de longa permanência em lares de idosos nos EUA. Os resultados indicaram que 19,5% dos residentes experimentaram dor persistente e 19,2% dor intermitente. Entre aqueles com dor persistente, 6,4% não receberam qualquer tratamento farmacológico para a dor, e 32% foram potencialmente subtratados, recebendo apenas medicamentos conforme necessário, sem medicação agendada regularmente. O estudo também identificou disparidades significativas no tratamento da dor, com residentes não hispânicos negros e aqueles com comprometimento cognitivo severo apresentando maior prevalência de dor não tratada ou subtratada.	1
Melzack, R. (1975)	The McGill Pain Questionnaire: Major Properties and Scoring Methods. (Cit. 7)	Pain.  Canadá;	Este artigo apresenta o McGill Pain Questionnaire (MPQ), uma ferramenta desenvolvida para avaliar a experiência subjetiva da dor. O MPQ é composto por 78 descritores distribuídos em 20 categorias, permitindo que os utentes caracterizem a qualidade e intensidade da sua dor. As categorias principais incluem descritores sensoriais, afetivos e avaliativos. Através desta metodologia, o MPQ oferece uma avaliação multidimensional da dor, facilitando a compreensão e gestão eficaz da dor em contextos clínicos.	1
Reid, M. C.; Eccleston, C.; Pillemer, K. (2009)	Pharmacological Management of Persistent Pain in Older Persons. (Cit. 7)	Journal of the American Geriatrics Society.  Estados Unidos; artigo de revisão.	Este artigo aborda as diretrizes para a gestão farmacológica da dor persistente em idosos, enfatizando uma abordagem colaborativa e interprofissional que considera fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais na experiência da dor de cada utente. Recomenda-se uma abordagem multimodal que inclua tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. O paracetamol é sugerido como terapia de primeira linha para dor leve a moderada, enquanto os anti-inflamatórios não esteroides orais não são recomendados para uso prolongado. Em utentes idosos devidamente selecionados, os opioides devem ser considerados se a dor não for adequadamente controlada, com monitorização cuidadosa para benefícios e riscos, dada a maior probabilidade de efeitos adversos com o avanço da idade. O artigo também destaca o papel dos enfermeiros na avaliação da dor, educação dos utentes e familiares sobre a importância de reduzir a dor, discussão dos riscos e benefícios dos tratamentos e monitorização contínua dos resultados terapêuticos.	1
Zanocchi, M.; Maero, B.; Nicola, E.; Martinelli, E.; Luppino, A.; Gonella, M.; Gariglio, F.; Fissore, L.; Bardelli, B.;	Chronic Pain in a Sample of Nursing Home Residents: Prevalence, Characteristics, Influence on Quality of Life (QoL). (Cit. 7)	Archives of Gerontology and Geriatrics.  Itália; instituições de cuidados continuados.	Este estudo avaliou a prevalência e as características da dor crónica em 105 residentes de lares de idosos, com idade média de 82,2 anos, e analisou a sua influência na qualidade de vida (QoL) e no estado funcional dos utentes. Utilizando instrumentos como o McGill Pain Questionnaire (MPQ), a Visual Analog Scale (VAS) e a Face Pain Scale (FPS) para avaliar a dor, bem como a Geriatric	

<p>Obialero, R.;          Molaschi, M.          (2008)</p>			<p>Depression Scale (GDS), as Instrumental Activities of Daily Living (IADL), as Activities of Daily Living (ADL) e o Mini-Mental State Examination (MMSE) para avaliar o estado funcional e cognitivo, os resultados revelaram que 82,9% dos participantes apresentavam dor crónica, com duração superior a 24 meses em metade dos casos. Observou-se que a dor crónica tem uma forte componente afetiva e a sua intensidade influencia negativamente o humor, a nutrição, o sono e a qualidade de vida dos idosos. Além disso, o estudo destacou que a dor crónica estava subtratada nesta população, enfatizando a necessidade de uma avaliação e gestão adequadas da dor em idosos institucionalizados, visando melhorar a sua qualidade de vida.</p>	
<p>Achterberg, W. P.; Gambassi, G.; Finne-Soveri, H.; et al. (2010)</p>	<p>Pain in European Long-Term Care Facilities: Cross-National Study in Finland, Italy and The Netherlands. (Cit. 6)</p>	<p>Pain.           Finlândia, Itália e Países Baixos; instituições de cuidados de longa duração.</p>	<p>Este estudo transversal analisou a prevalência, frequência e severidade da dor em residentes de instituições de cuidados de longa duração na Finlândia, Itália e Países Baixos. A amostra incluiu 5761 residentes na Finlândia, 2295 nos Países Baixos e 1959 na Itália. A prevalência de dor variou significativamente entre os países: 32% na Itália, 43% nos Países Baixos e 57% na Finlândia. Em aproximadamente 50% dos casos, a dor era diária, e não houve diferenças significativas na prevalência de dor entre utentes com diagnósticos de cancro e aqueles com outras condições. Independentemente das diferenças de prevalência, a dor foi classificada como moderada a severa em mais de 50% dos casos em todos os países. A análise multivariada revelou que a dor estava positivamente correlacionada com maior comprometimento nas atividades diárias (ADL), depressão clínica e diagnóstico de osteoporose, e negativamente correlacionada com diagnóstico de demência e deterioração cognitiva severa. Os autores concluíram que a dor é frequentemente encontrada em instituições de cuidados de longa duração na Europa e que, apesar das diferenças culturais e de perfil dos utentes, a experiência da dor apresenta características semelhantes nesses contextos.</p>	<p>1</p>
<p>Morris, J. N.; Fries, B. E.; Morris, S. A. (1999)</p>	<p>Scaling ADLs within the MDS. (Cit. 6)</p>	<p>Journal of Gerontology: Biological Sciences and Medical Sciences.           Estados Unidos; instrumentos de medida.</p>	<p>Este estudo aborda estratégias de medição de atividades de vida diária (AVDs) baseadas nos itens do Minimum Data Set (MDS), um instrumento de avaliação utilizado em lares de idosos. Os autores identificaram subcomponentes das AVDs presentes no MDS e desenvolveram escalas de desempenho hierárquicas e aditivas para resumir essas atividades. A análise revelou que os itens de AVD do MDS podem ser categorizados em componentes de perda precoce, intermediária e tardia. As novas escalas de AVD mostraram-se úteis para clínicos, auditores de programas e pesquisadores na determinação do status de AVD dos residentes, facilitando a avaliação funcional e o planejamento de cuidados personalizados.</p>	<p>1</p>
<p>Tosato, M.; Lukas, A.; van</p>	<p>Association of Pain with Behavioral and Psychiatric</p>	<p>Pain.</p>	<p>Este estudo transversal avaliou a associação entre dor e sintomas comportamentais e psiquiátricos em 2.822 residentes de lares de</p>	<p>1</p>

<p>der Roest, H. G.;          et al. (2012)</p>	<p>Symptoms among          Nursing Home          Residents with          Cognitive          Impairment:          Results from the          SHELTER Study.          (Cit. 6)</p>	<p>Itália,          Alemanha,          Países Baixos,          Finlândia,          França, Reino          Unido,          República          Checa e Israel;          lares de idosos.</p>	<p>idosos com comprometimento cognitivo. A dor foi definida como qualquer tipo de dor física ou desconforto em qualquer parte do corpo nos três dias anteriores à avaliação. Após ajustar para possíveis fatores de confusão, a dor foi significativamente associada a comportamentos socialmente inadequados (odds ratio [OR] 1,37; intervalo de confiança [IC] de 95% 1,04-1,80), resistência aos cuidados (OR 1,41; IC 95% 1,08-1,83), processos de pensamento anormais (OR 1,48; IC 95% 1,16-1,90) e delírios (OR 1,48; IC 95% 1,07-2,03). Observou-se uma associação inversa limítrofe com deambulação (OR 0,74; IC 95% 0,55-1,00). Os autores concluíram que a dor é comum entre residentes de lares de idosos com comprometimento cognitivo e está associada a vários sintomas comportamentais e psiquiátricos, destacando a importância de uma avaliação e gestão adequadas da dor nesta população.</p>	
<p>Won, A. B.;          Lapane, K. L.;          Vallow, S.; et al.          (2004)</p>	<p>Persistent          Nonmalignant Pain          and Analgesic          Prescribing          Patterns in Elderly          Nursing Home          Residents.          (Cit. 6)</p>	<p>Journal of the          American          Geriatrics          Society.           Estados Unidos;          lares de idosos.</p>	<p>Este estudo transversal analisou a prevalência de dor persistente não maligna e os padrões de prescrição de analgésicos em 21.380 residentes de lares de idosos. A dor persistente foi identificada em 49% dos residentes, com idade média de 83 anos, dos quais 83% eram do sexo feminino. Entre os residentes com dor persistente, 26% não receberam qualquer analgésico, 32% receberam apenas analgésicos não opioides, 26% receberam uma combinação de opioides e não opioides, e 16% receberam apenas opioides. A análise multivariada revelou que a presença de dor persistente estava associada a fatores como idade mais jovem, sexo feminino, raça branca, presença de artrite, depressão e comprometimento funcional. Os autores concluíram que a dor persistente é comum entre os residentes de lares de idosos e que há uma necessidade significativa de melhorar a gestão da dor nesta população.</p>	1
<p>Kölsch, M.;          Wulff, I.; Ellert,          S.; et al. (2012)</p>	<p>Deficits in Pain          Treatment in          Nursing Homes in          Germany: A Cross-          Sectional Study.          (Cit. 5)</p>	<p>European          Journal of Pain.           Alemanha; lares          de idosos.</p>	<p>Este estudo transversal investigou as lacunas no tratamento da dor em residentes de lares de idosos na Alemanha. Os resultados indicaram que a dor é frequentemente subtratada nesta população, especialmente entre aqueles com comprometimento cognitivo. A investigação destacou a necessidade de melhorias significativas na avaliação e gestão da dor em lares de idosos alemães, enfatizando a importância de estratégias de tratamento mais eficazes para assegurar o bem-estar dos residentes.</p>	1
<p>Ferrell, B. A.;          Ferrell, B. R.;          Rivera, L. (1995)</p>	<p>Pain in Cognitively          Impaired Nursing          Home Patients.          (Cit. 25)</p>	<p>Journal of Pain          and Symptom          Management.           Estados Unidos;          lares de idosos.</p>	<p>Este estudo investigou a prevalência e as características da dor em 51 utentes de lares de idosos com comprometimento cognitivo, utilizando avaliações de enfermeiros e observações comportamentais. Os resultados revelaram que 39% dos utentes apresentavam dor, frequentemente não reconhecida ou subtratada, destacando a necessidade de melhorias na avaliação e gestão da dor nesta população vulnerável.</p>	2

Warden, V.; Hurley, A. C.; Volicer, L. (2003)	Development and Psychometric Evaluation of the Pain Assessment in Advanced Dementia (PAINAD) Scale. (Cit. 12)	Journal of the American Medical Directors Association.  Estados Unidos; unidades de cuidados especiais para demência.	Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar a escala PAINAD, uma ferramenta observacional projetada para medir a dor em utentes com demência avançada que não conseguem comunicar verbalmente. A escala consiste em cinco itens: respiração independente da vocalização, vocalização negativa, expressão facial, linguagem corporal e consolabilidade, cada um pontuado de 0 a 2, totalizando uma pontuação de 0 a 10. Os resultados mostraram que a PAINAD possui níveis adequados de confiabilidade entre avaliadores e consistência interna. Além disso, a escala demonstrou validade de constructo significativa ao correlacionar-se com a Discomfort Scale-Dementia of Alzheimer Type (DS-DAT). A PAINAD também foi sensível às mudanças, detetando diferenças estatisticamente significativas nas pontuações antes e depois da administração de medicamentos analgésicos. Os autores concluíram que a PAINAD é uma ferramenta simples, válida e confiável para medir a dor em utentes não comunicativos com demência avançada.	2
Takai, Y.; Yamamoto- Mitani, N.; Okamoto, Y.; Koyama, K.; Honda, A. (2010)	Literature Review of Pain Prevalence Among Older Residents of Nursing Homes. (Cit. 11)	Pain Management Nursing.  Japão; estudo de revisão.	Esta revisão de literatura analisou 27 estudos publicados entre 1990 e 2009 sobre a prevalência de dor entre residentes idosos de lares de idosos. Os resultados mostraram que a dor é uma queixa comum nessa população, com prevalência variando significativamente devido às diferenças nos métodos de pesquisa, fontes de dados e períodos de detecção de dor utilizados nos estudos. A revisão destacou que a intensidade da dor está associada a limitações nas atividades diárias e que há um uso insuficiente de analgésicos, especialmente entre residentes com comprometimento cognitivo. Os autores enfatizaram a necessidade de profissionais de saúde estarem atentos à avaliação e tratamento adequados da dor em residentes de lares de idosos, garantindo seu direito fundamental ao alívio da dor.	2
Jacob Cohen (1988)	Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences (2ª edição). (Cit. 10)	Lawrence Erlbaum Associates, Hillsdale, NJ, EUA.	Este livro é uma referência fundamental na análise de potência estatística aplicada às ciências comportamentais. Cohen aborda a importância de considerar o tamanho do efeito (effect size) e a potência estatística ao planejar investigações, fornecendo ferramentas para determinar o tamanho da amostra necessário para detetar efeitos significativos. A obra introduz medidas como o d de Cohen, utilizado para quantificar a magnitude das diferenças entre médias, e o kappa de Cohen, uma estatística para avaliar a concordância entre observadores. Além disso, Cohen discute as limitações dos testes de significância tradicionais e enfatiza a necessidade de relatórios mais completos que incluam estimativas de tamanho do efeito e análises de potência. A segunda edição do livro expande esses conceitos e inclui novos capítulos sobre métodos multivariados e correlação de conjunto.	

<p>Herr, K.; Coyne, P. J.; McCaffery, M.; Manworren, R.; Merkel, S. (2011)</p>	<p>Pain Assessment in the Patient Unable to Self-Report: Position Statement with Clinical Practice Recommendations. (Cit. 6)</p>	<p>Pain Management Nursing.  Estados Unidos; diversas instituições de saúde.</p>	<p>Este artigo aborda a avaliação da dor em utentes incapazes de se expressar verbalmente, destacando que essa população está em risco elevado de sub-reconhecimento e subtratamento da dor. Os autores propõem um framework hierárquico para a avaliação da dor, que inclui: tentativa de obter autorrelato; identificação de condições patológicas que possam causar dor; observação de comportamentos indicativos de dor; obtenção de relatos de proxies (familiares ou cuidadores) sobre possíveis sinais de dor; e realização de um ensaio analgésico para avaliar a resposta. O artigo enfatiza a obrigação ética e profissional dos enfermeiros em defender e assegurar uma avaliação contínua e um tratamento adequado da dor em todas as populações, especialmente naquelas vulneráveis que não podem comunicar sua dor. Além disso, recomenda que os profissionais de saúde se mantenham atualizados com as novas investigações e recomendações práticas para melhorar a avaliação e gestão da dor nesses utentes.</p>	<p>2</p>
<p>Morrison, R. S.; Siu, A. L. (2000)</p>	<p>A Comparison of Pain and Its Treatment in Advanced Dementia and Cognitively Intact Patients with Hip Fracture. (Cit. 5)</p>	<p>Journal of Pain and Symptom Management.  Estados Unidos; hospital.</p>	<p>Este estudo de coorte prospetivo comparou a experiência de dor e o seu tratamento em 59 utentes idosos cognitivamente intactos e 38 com demência avançada, todos com fratura de quadril. Os utentes cognitivamente intactos avaliaram sua dor diariamente usando uma escala numérica de 0 (sem dor) a 4 (dor muito intensa). Observou-se que 44% desses utentes relataram dor intensa a muito intensa no pré-operatório, e 42% no pós-operatório. No entanto, metade desses utentes recebeu analgesia inadequada para o nível de dor reportado. Comparativamente, os utentes com demência avançada receberam apenas um terço da quantidade de analgésicos opioides (equivalentes de sulfato de morfina) administrados aos utentes cognitivamente intactos. Além disso, 83% dos utentes cognitivamente intactos e 76% dos com demência não tinham prescrições de analgesia em regime fixo. Esses achados destacam que a maioria dos idosos com fratura de quadril experimeta dor subtratada, sendo que os utentes com demência avançada estão particularmente em risco de gestão inadequada da dor. Os autores sugerem a necessidade de intervenções direcionadas para melhorar a deteção da dor e modificar as práticas de prescrição médica em utentes com comprometimento cognitivo.</p>	<p>2</p>
<p>Reynolds, K. S.; Hanson, L. C.; DeVellis, R. F.; Henderson, M.; Steinhauer, K. E. (2008)</p>	<p>Disparities in Pain Management Between Cognitively Intact and Cognitively Impaired Nursing Home Residents. (Cit. 5)</p>	<p>Journal of Pain and Symptom Management.  Estados Unidos; lares de idosos.</p>	<p>Este estudo investigou a associação entre o comprometimento cognitivo dos utentes e as práticas de gestão da dor em lares de idosos. Através da consulta dos processos de 551 adultos, os dados do Minimum Data Set revelaram que 24% dos residentes experimenteram dor na semana anterior à avaliação. A prevalência de dor diminuiu conforme o declínio cognitivo: 34% nos residentes sem comprometimento, 31% com comprometimento leve, 24% com moderado e 10% com comprometimento grave (P&lt;0,001). Além disso, 80% dos residentes cognitivamente</p>	<p>2</p>

			<p>intactos receberam medicamentos para dor, em comparação com 56% dos residentes com comprometimento grave (<math>P &lt; 0,001</math>). Residentes com comprometimento cognitivo tiveram menos prescrições de medicamentos para dor em horários fixos, apesar de a presença de diagnósticos propensos a causar dor não variar com o status cognitivo. Conclui-se que a dor é sub-reconhecida em residentes com comprometimento cognitivo, que frequentemente recebem analgésicos "conforme necessário" quando medicamentos programados seriam mais apropriados.</p>	
<p>Institute of Medicine (US) Committee on Advancing Pain Research, Care, and Education (2011)</p>	<p>Relieving Pain in America: A Blueprint for Transforming Prevention, Care, Education, and Research. (Cit. 9)</p>	<p>National Academies Press, Washington, DC, EUA.  Estados Unidos; residentes nos EUA.</p>	<p>Este relatório abrangente destaca que aproximadamente 100 milhões de adultos nos Estados Unidos sofrem de dor crônica, resultando em custos anuais estimados entre \$560 e \$635 mil milhões devido a despesas médicas e perda de produtividade. O documento enfatiza a necessidade de uma transformação cultural na percepção e tratamento da dor, propondo uma abordagem integrada que envolva prevenção, cuidados, educação e investigação. Recomenda-se o desenvolvimento de uma estratégia nacional coordenada para melhorar a gestão da dor, abordando disparidades no tratamento, especialmente entre populações vulneráveis. Além disso, o relatório sugere a melhoria da educação dos profissionais de saúde sobre avaliação e tratamento da dor, bem como o fortalecimento da investigação para compreender melhor os mecanismos da dor e desenvolver terapias mais eficazes. O objetivo central é aliviar o sofrimento associado à dor e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados.</p>	3
<p>Duke, G.; Haas, B. K.; Yarbrough, S.; Northam, S. (2013)</p>	<p>Pain Management Knowledge and Attitudes of Baccalaureate Nursing Students and Faculty. (Cit. 6)</p>	<p>Pain Management Nursing.  Estados Unidos; ensino de enfermagem.</p>	<p>Este estudo descritivo avaliou o conhecimento e as atitudes em relação à gestão da dor entre 162 estudantes de enfermagem dos anos júnior e sênior e 16 membros do corpo docente. Utilizando o Knowledge and Attitudes Survey Regarding Pain (KASRP), os resultados mostraram uma correlação direta entre o nível de educação e a pontuação obtida. Estudantes do último ano apresentaram uma média de 68% de acertos (<math>DP = 6,8</math>), enquanto os docentes obtiveram uma média ligeiramente superior de 71% (<math>DP = 13</math>). Diferenças significativas também foram observadas na avaliação da dor através de cenários clínicos, especialmente na interpretação de sinais não verbais de dor. Esses achados sugerem a necessidade de reavaliar e aprimorar a forma como a avaliação e o tratamento da dor são ensinados nos currículos de enfermagem. Estudos futuros são recomendados para monitorar mudanças no conhecimento e nas atitudes em relação à gestão da dor à medida que revisões curriculares são implementadas.</p>	3
<p>Al-Khawaldeh, O. A.; Al-Hussami, M.; Darawad, M. (2013)</p>	<p>Knowledge and Attitudes Regarding Pain Management Among Jordanian Nursing Students. (Cit. 5)</p>	<p>Nurse Education Today.  Jordânia; ensino de enfermagem.</p>	<p>Este estudo descritivo avaliou o conhecimento e as atitudes de 240 estudantes de enfermagem em relação à gestão da dor, utilizando a escala Knowledge and Attitudes Survey Regarding Pain (KASRP). Os resultados indicaram que os estudantes possuíam conhecimento e atitudes</p>	3

---

			<p>inadequados sobre a gestão da dor, com uma média de acertos de 34,1% (DP = 9,9). Diferenças significativas foram observadas nas pontuações dos estudantes relacionadas ao treinamento em gestão da dor e à frequência de uso de ferramentas de avaliação da dor (<math>p &lt; 0,05</math>). As principais barreiras identificadas foram a falta de conhecimento e treinamento sobre gestão da dor, seguidas pela não utilização de ferramentas de avaliação da dor pelos enfermeiros nas áreas clínicas. Os autores concluíram que os estudantes de enfermagem jordanianos poderiam beneficiar-se de educação e treinamento adicionais sobre gestão da dor.</p>	
Latchman, J. (2014)	Improving Pain Management at the Nursing Education Level: Evaluating Knowledge and Attitudes. (Cit. 5)	Journal of the Advanced Practitioner in Oncology.  Estados Unidos; ensino de enfermagem.	<p>Este estudo avaliou o conhecimento e as atitudes de 41 estudantes de enfermagem de graduação em relação à gestão da dor. Os participantes completaram voluntariamente um formulário de dados demográficos, o Nurses' Attitude Survey e o Pain Management Principles Assessment Tool. A pontuação média no teste de conhecimento foi de 19,4 de um total possível de 31, enquanto a média no Nurses' Attitude Survey foi de 17,0. Foi encontrada uma relação fraca a moderada entre conhecimento e atitudes. Embora os estudantes tivessem atitudes positivas em relação à gestão da dor, muitos ainda careciam de conhecimentos fundamentais essenciais para uma gestão adequada da dor. O tamanho da amostra foi relativamente pequeno e não demograficamente diverso, mas a resposta da amostra foi suficiente para fornecer dados estatisticamente significativos. Esses achados sugerem a necessidade de desenvolver estratégias específicas para ensinar efetivamente os estudantes de enfermagem sobre gestão da dor.</p>	3
Plaisance, L.; Logan, C. (2006)	Nursing Students' Knowledge and Attitudes Regarding Pain. (Cit. 5)	Pain Management Nursing.  Estados Unidos; ensino de enfermagem.	<p>Este estudo descritivo investigou o conhecimento e as atitudes de 313 estudantes de enfermagem, provenientes de programas de bacharelado e grau associado na Louisiana, em relação à gestão da dor. Utilizando o Nurses' Knowledge and Attitude Survey Regarding Pain, os resultados revelaram concepções errôneas sobre a administração e duração de analgésicos, além de um medo exagerado sobre a incidência de dependência entre os utentes. O conhecimento sobre itens de farmacologia foi inferior ao de itens não farmacológicos. Quando apresentados a um cenário clínico que exigia uma avaliação inicial da dor do utente, a maioria dos estudantes respondeu adequadamente. No entanto, quando a situação requeria reavaliação com base na resposta do utente à intervenção escolhida pelo estudante, a maioria respondeu incorretamente. Estudantes de programas de bacharelado obtiveram pontuações significativamente mais altas (65% de acertos) em comparação aos estudantes de programas de grau associado (60,8% de acertos) (<math>t [311] = -3,321, p = 0,001</math>). A pontuação média combinada para ambos os grupos foi de 64%, indicando conhecimento inadequado sobre</p>	3

---

			gestão da dor. Os autores concluíram que, apesar de iniciativas de agências de acreditação e organizações profissionais, o conhecimento sobre gestão da dor ainda é insuficiente. Recomenda-se que o corpo docente de enfermagem revise criticamente seus currículos para garantir que os estudantes recebam informações atualizadas e baseadas em evidências sobre gestão da dor.	
Ung, A.; Salamonson, Y.; Hu, W.; Gallego, G. (2016)	Assessing Knowledge, Perceptions and Attitudes to Pain Management Among Medical and Nursing Students: A Review of the Literature. (Cit. 5)	British Journal of Pain.  Austrália; artigo de revisão.	Este estudo revisou a literatura para identificar instrumentos utilizados na avaliação do conhecimento, percepções e atitudes de estudantes de medicina e enfermagem em relação à gestão da dor. Foram analisados 26 artigos publicados entre 1993 e 2014, nos quais foram identificados 14 instrumentos diferentes. O Knowledge and Attitudes Survey Regarding Pain (KASRP) foi o mais utilizado, presente em 9 dos 26 estudos. Os instrumentos variaram em formato, incluindo questões de múltipla escolha, afirmações verdadeiro/falso e escalas Likert de 3 a 7 pontos. Exames de habilidades clínicas também foram utilizados em quatro estudos para avaliar a gestão da dor. A revisão concluiu que não existe um instrumento padrão-ouro para essa avaliação e que, apesar da diversidade de instrumentos padronizados, o conhecimento sobre gestão da dor entre estudantes de medicina e enfermagem é geralmente inadequado	3
Ferrell, B. A.; Ferrell, B. R.; Osterweil, D. (1990)	Pain in the Nursing Home. (Cit. 15)	Journal of the American Geriatrics Society.  Estados Unidos; instituição de cuidados prolongados.	Este estudo investigou a prevalência e as características da dor em 97 residentes de uma instituição de cuidados prolongados. Os resultados indicaram que 71% dos residentes relataram pelo menos uma queixa de dor, sendo as principais fontes identificadas como dor lombar (40%), artrite das articulações apendiculares (24%), locais de fraturas anteriores (14%) e neuropatias (11%). Dos participantes com dor, 34% descreveram-na como constante e 66% como intermitente; entre estes últimos, 51% experimentavam dor diariamente. Observou-se uma correlação moderadamente forte entre a presença de dor e a baixa participação em atividades recreativas e sociais ( $r = 0,50$ ). No entanto, houve pouca correlação entre a dor e a escala de depressão de Yesavage, o Mini-Exame do Estado Mental de Folstein ou as Atividades Básicas da Vida Diária medidas pela Escala de Katz. As estratégias de gestão da dor incluíram medicamentos analgésicos, fisioterapia e uso de almofadas térmicas; contudo, apenas 15% dos utentes com dor haviam recebido medicação nas últimas 24 horas. Os autores concluíram que a dor é um problema significativo em instituições de cuidados prolongados, e que as estratégias de gestão da dor são limitadas em escopo e aplicação nesse ambiente.	4
Ferrell, B. A. (1995)	Pain Evaluation and Management in the Nursing Home. (Cit. 14)	Annals of Internal Medicine.  Estados Unidos; artigo de revisão.	Este artigo de revisão aborda a prevalência da dor em lares de idosos, destacando que entre 45% a 80% dos residentes experimentam dor que contribui significativamente para a limitação funcional e redução da qualidade de vida. A avaliação e gestão da dor nesse contexto são desafiadoras devido à alta incidência de	4

			<p>demência, múltiplos problemas dolorosos e maior sensibilidade dos idosos aos efeitos colaterais dos medicamentos analgésicos. Além disso, dificuldades logísticas na realização de procedimentos diagnósticos e intervenções terapêuticas são comuns. O autor enfatiza que a dor pode ser aliviada em lares de idosos através do uso cuidadoso de medicamentos analgésicos combinados com estratégias não farmacológicas, incluindo programas de exercícios e outras terapias físicas. Embora os residentes idosos sejam mais sensíveis aos efeitos colaterais associados a muitos analgésicos, isso não justifica a falha em tratar a dor, especialmente naqueles que estão em estado terminal ou próximos ao fim da vida. O artigo conclui que são necessários programas estruturados para a avaliação e tratamento rotineiros da dor, e que a participação ativa dos médicos é essencial para melhorar o controle da dor nesses ambientes.</p>	
Sengstaken, E. A.; King, S. A. (1993)	The Problems of Pain and Its Detection Among Geriatric Nursing Home Residents. (Cit. 14)	Journal of the American Geriatrics Society.  Estados Unidos; lares de idosos.	<p>Este estudo avaliou a detecção de dor por médicos em 100 residentes de lares de idosos com 65 anos ou mais, dos quais 76 eram comunicativos. Dos residentes comunicativos, 66% foram identificados como tendo dor crônica. No entanto, os médicos não detetaram essa dor em 34% desses residentes, especialmente naqueles com distúrbios neurológicos distintos de demência. Além disso, os médicos identificaram menos frequentemente a dor em residentes não comunicativos em comparação com os comunicativos. Os autores concluíram que a dor crônica é comum entre os residentes geriátricos de lares de idosos e frequentemente não é detetada. Recomenda-se perguntas diretas e frequentes sobre dor para melhorar a identificação em residentes comunicativos e o desenvolvimento de novos métodos de avaliação para auxiliar na detecção de dor na população não comunicativa.</p>	4
Weiner, D.; Peterson, B.; Keefe, F. (1999)	Chronic Pain-Associated Behaviors in the Nursing Home: Resident Versus Caregiver Perceptions. (Cit. 6)	Pain.  Estados Unidos; instituições de cuidados prolongados.	<p>Este estudo investigou as percepções de residentes de lares de idosos e seus cuidadores sobre comportamentos associados à dor crônica. Participaram 65 residentes com dor persistente e 38 cuidadores. Os resultados mostraram que os residentes relataram uma frequência significativamente maior de comportamentos associados à dor em comparação com as observações dos cuidadores. Além disso, os cuidadores tenderam a subestimar a intensidade da dor dos residentes. Essas discrepâncias destacam a necessidade de melhorar a comunicação e a educação dos cuidadores sobre a avaliação e gestão da dor em ambientes de cuidados prolongados.</p>	5
Horgas, A. L.; Dunn, K. (2004)	Pain in Nursing Home Residents: Comparison of Residents' Self-Report and Nursing Assistants' Perceptions.	Pain Management Nursing.  Estados Unidos; lares de idosos.	<p>Este estudo comparou a auto percepção de dor de residentes de lares de idosos com as percepções de seus assistentes de enfermagem. Os resultados mostraram que os residentes frequentemente relataram níveis de dor mais elevados do que os percebidos pelos assistentes. Essa discrepância destaca a</p>	5

	(Cit. 6)		necessidade de melhorar a comunicação e a formação dos profissionais de saúde na avaliação precisa da dor em residentes de lares de idosos.	
Teno, J. M.; Kabumoto, G.; Wetle, T.; Roy, J.; Mor, V. (2004)	Daily Pain That Was Excruciating at Some Time in the Previous Week: Prevalence, Characteristics, and Outcomes in Nursing Home Residents. (Cit. 5)	Journal of the American Geriatrics Society.  Estados Unidos; lares de idosos.	Este estudo examinou a prevalência, características e desfechos de residentes de lares de idosos que relataram dor diária intensa em algum momento na semana anterior. Utilizando dados do Minimum Data Set (MDS), foram analisados 47.928 residentes. Os resultados indicaram que 9,4% dos residentes relataram dor diária que foi excruciante em algum momento na semana anterior. Esses residentes apresentaram maior probabilidade de depressão e comprometimento funcional. Além disso, a dor intensa foi associada a um aumento na prescrição de analgésicos, embora uma proporção significativa desses residentes ainda não recebesse tratamento adequado para a dor. O estudo destaca a necessidade de estratégias eficazes de gestão da dor em lares de idosos para melhorar a qualidade de vida dos residentes.	5
Weiner, D. K.; Rudy, T. E. (2002)	Attitudinal Barriers to Effective Treatment of Persistent Pain in Nursing Home Residents. (Cit. 5)	Journal of the American Geriatrics Society.  Estados Unidos; instituições comunitárias de cuidados prolongados.	Este estudo explorou sistematicamente as atitudes de residentes e funcionários de lares de idosos que atuam como barreiras à detecção e gestão eficaz da dor persistente. Participaram 75 enfermeiros, 75 assistentes de enfermagem certificados (CNAs) e 75 residentes comunicativos que relataram alguma dor ou desconforto "todos os dias ou quase todos os dias". Foram desenvolvidos três questionários estruturados de atitudes em relação à dor (um para cada grupo), baseados em uma revisão abrangente da literatura. De 12 constructos avaliados, 10 apresentaram índices de confiabilidade de razoáveis a excelentes (residentes 0,46-0,80; CNAs 0,57-0,76; enfermeiros 0,62-0,94). Análises indicaram diferenças significativas nas atitudes entre os três grupos. As atitudes mais fortemente referidas pelos residentes incluíram a crença de que a dor crônica não muda, preferência por explicações físicas para a dor, medo de dependência e medo de vício. As atitudes dos CNAs mais destacadas foram a falta de tempo e a sensação de que as queixas não são ouvidas. Entre os enfermeiros, a atitude mais forte foi a percepção de que as queixas não são ouvidas. Os autores concluíram que, se os medos dos residentes em relação ao vício, aumento da dependência e à natureza imutável da dor persistente fossem abordados, e se os CNAs sentissem que há tempo adequado para a avaliação da dor, poderia haver uma melhoria na gestão da dor nos lares de idosos.	5
Bernabei, R.; Gambassi, G.; Lapane, K.; et al. (1998)	Management of Pain in Elderly Patients With Cancer. (Cit. 14)	JAMA.  Estados Unidos; lares de idosos.	Este estudo retrospectivo e transversal avaliou a prevalência e os preditores de dor diária e o tratamento analgésico em 13.625 utentes com 65 anos ou mais, com diagnóstico de câncer, admitidos em lares de idosos entre 1992 e 1995. Os resultados mostraram que 24% dos utentes com 85 anos ou mais, 29% daqueles entre 75 e 84 anos e 38% dos com idades entre 65 e 74 anos relataram dor diária. Fatores como idade avançada, género feminino, raça não	6

branca, estado civil, função física, depressão e estado cognitivo foram associados independentemente à presença de dor. Entre os utentes com dor diária, 16% receberam medicamentos de nível 1 da Organização Mundial da Saúde (OMS), 32% medicamentos de nível 2 e apenas 26% receberam morfina. Utentes com 85 anos ou mais tinham menos probabilidade de receber morfina ou outros opiáceos fortes em comparação com aqueles entre 65 e 74 anos (13% vs. 38%, respetivamente). Além disso, mais de um quarto dos utentes (26%) com dor diária não recebeu qualquer agente analgésico. A idade avançada, raça não branca, baixo desempenho cognitivo e menor número de medicamentos prescritos foram preditores independentes de não recebimento de qualquer analgésico. O estudo concluiu que a dor diária é prevalente entre residentes de lares de idosos com câncer e frequentemente não é tratada, especialmente entre utentes mais velhos e de minorias étnicas.

Fonte: Processamento de dados VOSviewer (2023)

Cada cluster representa um conjunto de documentos que são frequentemente citados entre si, mais do que com documentos de outros clusters, sendo cada um identificado por uma cor específica. Essa organização pode indicar subáreas dentro de um campo de estudo ou temas relacionados. É relevante observar que os autores destacados nos clusters podem não ser os mais citados na área em questão; no entanto, representam o núcleo essencial da literatura (Small, 1973).

Globalmente, estes clusters revelam uma diversidade de temas, metodologias de investigação, participantes, contextos, variáveis observadas e contribuições na avaliação e gestão da dor em gerontologia e geriatria, alinhando-se com o desempenho bibliográfico.

Os temas explorados incluem a prevalência da dor, o seu impacto na qualidade de vida e os desafios associados à sua avaliação. Os métodos de investigação abrangem desde revisões de literatura até estudos transversais multinacionais. Os estudos sublinham a importância da educação contínua para profissionais de saúde, a necessidade de abordagens multidisciplinares e interdisciplinares, bem como a implementação de intervenções não farmacológicas, além de oferecerem recomendações práticas para aprimorar a gestão da dor.

Há uma constância entre os participantes envolvidos nestes estudos, que englobam IRCEI, estudantes e profissionais de enfermagem. As variáveis investigadas abrangem diversos aspetos da dor e sua gestão, ocorrendo em ambientes que incluem maioritariamente CEI, hospitais, instituições de ensino e prática clínica (Tabela 5).

**TABELA 5** MODELO DE TENDÊNCIA NA ESTRUTURA INTELECTUAL, PARTICIPANTES, VARIÁVEIS OBSERVADAS E CONTEXTOS DE ESTUDO

Categoria	Conteúdo Resumido
<b>Análise de Co-citação</b>	Identifica seis clusters distintos que agrupam estudos frequentemente citados em conjunto, permitindo mapear as conexões temáticas na investigação sobre dor e enfermagem.
<b>Participantes</b>	• Idosos residentes em CEI; • Idosos residentes em CEI com comprometimento cognitivo; • Idosos residentes em CEI com demência; • Estudantes e profissionais de enfermagem.
<b>Variáveis Observadas</b>	• Avaliação da dor; • Prevalência da dor; • Sintomas comportamentais e psiquiátricos associados à dor; • Tratamento farmacológico da dor; • Conhecimento e atitudes sobre a gestão da dor.
<b>Contextos dos Estudos</b>	• CEI (Casas de Enfermagem Intensiva para Idosos); • Hospitais; • Instituições de ensino de enfermagem e prática clínica.

Observa-se que a maioria dos estudos ocorre em contexto de CEI, abrangendo população idosa, profissionais e estudantes de enfermagem, alinhando-se à análise bibliométrica. Segundo a Figura 1 e a Tabela 4, esses estudos estão distribuídos em seis clusters distintos. Com o intento de aprofundar o conhecimento do estado da arte e ampliar a compreensão existente, analisámos o conteúdo dos estudos agrupados em cada cluster, considerando as variáveis observadas e as características dos participantes. Desta análise emergiu uma visão temática para cada agrupamento, que, em conjunto, reflete as principais tendências e áreas de investigação focalizadas, detalhadas a seguir.

#### **CLUSTER 1: DOR EM IDOSOS COM DEMÊNCIA.**

Estes estudos proporcionam uma análise abrangente da avaliação e gestão da dor em idosos com demência, enfatizando a importância da personalização do cuidado, os desafios da prescrição de analgésicos e a necessidade de intervenções específicas para estas pessoas. Conforme os estudos:

Avaliação e tratamento da dor e estratégias direcionadas a idosos vulneráveis (Corbett et al., 2012). A gestão farmacológica em IRCEI (Hunnicuttt et al., 2017). Desenvolvimento do McGill Pain Questionnaire, ferramenta essencial para a avaliação da dor (Melzack, 1975). A gestão farmacológica da dor persistente, estratégias e obstáculos (Reid et al. 2009). A prevalência e características da dor crônica em IRCEI e o seu impacto na qualidade de vida (Zanocchi et al., 2008). Estudo transnacional sobre dor em instituições de idosos na Europa, abordando diferenças culturais (Achterberg et al., 2010). Associação entre dor e sintomas comportamentais e psiquiátricos em IRCEI (Tosato et al., 2012). Padrões de prescrição de analgésicos em IRCEI e dor não maligna persistente (Won et al., 2004). Déficits no tratamento da dor em instituições de idosos, desafios e lacunas na prática clínica (Kolzsch et al., 2012). Utilização de escala observacional para medir a prevalência de dor (Zwakhalen et al., 2009).

#### **CLUSTER 2: DOR EM IDOSOS COM QUALQUER COMPROMETIMENTO COGNITIVO.**

Estes estudos sublinham as disparidades no tratamento da dor entre utentes cognitivamente preservados e comprometidos, oferecendo perspectivas sobre a sua frequência, avaliação e gestão em IRCEI. Conforme os estudos:

A dor em pacientes com comprometimento cognitivo em CEI, examinando a prevalência e os padrões de dor (Ferrell et al., 1995). Revisão da literatura sobre a prevalência da dor entre IRCEI (Takai et al., 2010). Desenvolvimento da Escala de Avaliação da Dor em Demência Avançada (PAINAD) (Warden et al., 2003). Recomendações para a avaliação da dor em utentes incapazes de comunicar (Herr et al., 2011). Comparação da dor e do seu tratamento em utentes com demência avançada e utentes cognitivamente íntegros com fratura de quadril, discrepâncias na gestão da dor (Morrison & Siu, 2000). Diferença na gestão da dor entre IRCEI com e sem comprometimento cognitivo, desafios adicionais na avaliação e tratamento da dor em pacientes com comprometimento cognitivo (Reynolds et al., 2008).

### **CLUSTER 3: CONHECIMENTO E ATITUDES SOBRE A GESTÃO DA DOR, DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.**

Estes estudos expandem a compreensão das perceções, atitudes e conhecimentos relativos à gestão da dor entre estudantes e profissionais de enfermagem, identificando áreas passíveis de melhoria na formação na prática clínica. Conforme os estudos:

A importância de revolucionar a prevenção, cuidados, educação e investigação sobre a dor nos EUA (Institute of Medicine, 2011). Análise de conhecimentos e atitudes sobre a gestão da dor entre estudantes e docentes de enfermagem (Duke et al., 2013). Perceções sobre gestão da dor entre estudantes de enfermagem jordanianos (Al-Khawaldeh et al., 2013). Conhecimentos e atitudes na formação em enfermagem (Latchman, 2014). Perspetivas sobre conhecimentos e atitudes de estudantes de enfermagem em relação à dor (Plaisance & Logan, 2006). Revisão da literatura sobre perceções e atitudes de estudantes de enfermagem e medicina sobre a gestão da dor e lacunas na formação (Ung et al., 2016).

### **CLUSTER 4: AVALIAÇÃO E GESTÃO DA DOR EM IDOSOS.**

Estes estudos sublinham a relevância de uma avaliação metodológica, sensível, eficaz, abrangente e empática na gestão da dor. Conforme os estudos:

Prevalência da dor em CEI e importância clínica (Ferrell et al., 1990). Orientações para a avaliação e gestão da dor em CEI (Ferrell, 1995). Avaliação da dor entre residentes gerontológicos e necessidade de métodos de avaliação eficazes e sensíveis (Sengstaken & King, 1993).

### **CLUSTER 5: A COMUNICAÇÃO E GESTÃO DA DOR EM IDOSOS.**

Estes estudos destacam a relevância da comunicação tanto na avaliação como na relação multidisciplinar e interdisciplinar na gestão e intervenção empática na dor. Conforme os estudos:

Diferenças nas percepções da dor entre residentes e cuidadores em CEI, complexidade da comunicação nessas interações (Weiner et al., 1999). Discrepâncias entre a autoavaliação da dor pelos IRCEI e a percepção dos cuidadores, evidenciando as divergências significativas e a complexidade na avaliação da dor em idosos não comunicativos (Horgas & Dunn, 2004). Prevalência e impacto da dor diária excruciante entre IRCEI (Teno et al., 2004). Obstáculos de atitude ao tratamento da dor persistente e a necessidade de abordagens sensíveis e individualizadas (Weiner e Rudy, 2002).

#### **CLUSTER 6: GESTÃO DA DOR EM IDOSOS COM CANCRO.**

Esta área de estudo enriquece a compreensão da gestão da dor em idosos, sublinhando a importância de abordagens sensíveis e individualizadas na avaliação e intervenção na dor. Conforme os estudos:

A gestão da dor em idosos com cancro e a importância de estratégias eficazes de avaliação e tratamento. O SAGE Study Group avalia o uso de fármacos geriátricos com base em estudos epidemiológicos (Bernabei et al., 1998).

#### **A ESTRUTURA CONCEPTUAL - ANÁLISE DE CO-OCORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE (PI3).**

A análise da estrutura conceptual padrão da amostra global é viabilizada pela funcionalidade do software VOSviewer, que parte do pressuposto de que palavras frequentemente coocorrentes e repetidas em diversos artigos geralmente têm uma relação temática (Cobo et al., 2011; Ária e Cuccurullo, 2017; Fortuna et al., 2020).



**TABELA 6 AGRUPAMENTO DE PALAVRAS PREDOMINANTES  
 CLUSTERS**

1	2	3	4
acute pain	activity	anxiety	interview
analgesic	dementia	effect	measurement
<b>attitude</b>	depression	effectiveness	pain medication
barrier	impact	group	
cancer pain	intensity	nursing care	
child	life		
education	nursing home		
evaluation	resident		
evidence	older adult		
hospital	older person		
implementation	<b>pain</b>		
<b>knowledge</b>	pain intensity		
lack	person		
<b>nurse</b>	quality		
nursing	self		
nursing practice	symptom		
<b>pain management</b>			
physician			
practice			
program			
questionnaire			
training			

Para compreendermos a diferenciação temática de cada cluster refletimos cada conjunto de palavras agrupadas, nos conteúdos da estrutura intelectual de co-citação e do desempenho bibliométrico e desvendámos um tema central em cada cluster:

- **Educação e Implementação de Práticas de Gestão da Dor**, no cluster 1, refletido na ênfase em termos como "educação", "treino", "programa", "implementação" e "práticas de enfermagem". A inclusão de "analgésico", "avaliação" e "questionário" sublinha a importância da formação contínua dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, para a aplicação eficaz dos conhecimentos sobre gestão da dor, garantindo a adoção das melhores práticas baseadas em evidências no cuidado diário;
- **Impacto da Dor na Qualidade de Vida dos Idosos**, no cluster 2, evidenciado pela presença de palavras como "dor", "demência", "depressão", "intensidade", "qualidade", "vida" e "idoso". Este cluster concentra-se na influência da dor em vários aspetos da vida dos idosos, destacando a importância da intensidade da dor e dos seus efeitos na qualidade de vida e bem-estar;
- **Eficácia dos Cuidados de Enfermagem na Gestão da Dor**, no cluster 3, com ênfase em palavras como "eficácia", "grupo" e "cuidados de enfermagem". Este cluster analisa como os cuidados de enfermagem efetivam a gestão da dor, considerando os resultados e a eficácia de diferentes intervenções e abordagens no alívio da dor;
- **Avaliação e Medição da Dor e Uso de Fármacos Analgésicos**, no cluster 4, porque emerge da importância dos termos "entrevista", "medição", "medicação para a dor" que destacam os métodos e ferramentas utilizados para avaliar a dor, bem



Após 2015, a evidência das palavras mais recentes, refletida na perspectiva da estrutura intelectual de cocitação e no cerne dos participantes, contextos e variáveis observadas do desempenho bibliométrico, demonstra tendências emergentes em cada um dos temas centrais, que seguidamente expomos.

#### **Na educação e Implementação de Práticas de Gestão da Dor.**

Destaca-se importante que se desenvolva: a formação contínua dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, para uma aplicação eficaz dos conhecimentos sobre gestão da dor; as intervenções farmacológicas personalizadas e protocolos específicos (Hunnicut et al., 2017); as políticas de saúde equitativas que considerem fatores sociodemográficos, garantindo cuidados adequados e justos a todos os IRCEI (Morrison et al., 2021); a cooperação e colaboração entre profissionais de diferentes áreas de saúde, crucial para uma gestão eficaz da dor (Kalinowski et al., 2015; Flaig et al., 2016; Dräger et al., 2017).

#### **No Impacto da Dor na Qualidade de Vida dos Idosos.**

É evidenciada a necessidade que se progrida: na avaliação da dor e respetivas intervenções que promovam a autonomia e a qualidade de vida (Steenbeek et al., 2021) e em intervenções personalizadas para o uso de fármacos analgésicos (Hunnicut et al., 2017), especialmente na especificidade da demência (Dubé et al., 2018; Ulbricht et al., 2019; Jesdale et al., 2024).

#### **Na Eficácia dos Cuidados de Enfermagem na Gestão da Dor.**

Os cuidados de enfermagem são reafirmados como cruciais na gestão da dor, pelo que é sublinhada a necessidade de que se desenvolvam: os currículos educacionais e a formação continua de habilitação e competência na gestão da dor (Ung et al., 2016); assim como, o treino de abordagens multidisciplinares e interdisciplinares (Herr et al., 2019; Van den Akker et al., 2021).

#### **Na Avaliação e Medição da Dor e Uso de Fármacos Analgésicos.**

É dado destaque à necessidade de um desenvolvimento ajustado à especificidade do utente: nos métodos de avaliação precisa da dor; na gestão farmacológica e uso adequado dos fármacos analgésicos em idosos (Hunnicut et al., 2017) e no rigor de diretrizes de intervenção na dor e prevenção de complicações relacionadas ao uso de opioides e outros fármacos (Pasero et al., 2016; Arkin et al., 2022).

#### **Em áreas promissoras de investigação futura.**

Com base na investigação emergente que acabámos de abordar, verifica-se uma progressão na abordagem da gestão da dor para uma integração abrangente de várias disciplinas, reconhecendo as complexidades físicas, sociais e ambientais inerentes. Esta *Integração de Disciplinas na Dor* começa com uma abordagem multidisciplinar, onde médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas contribuem com as suas especialidades

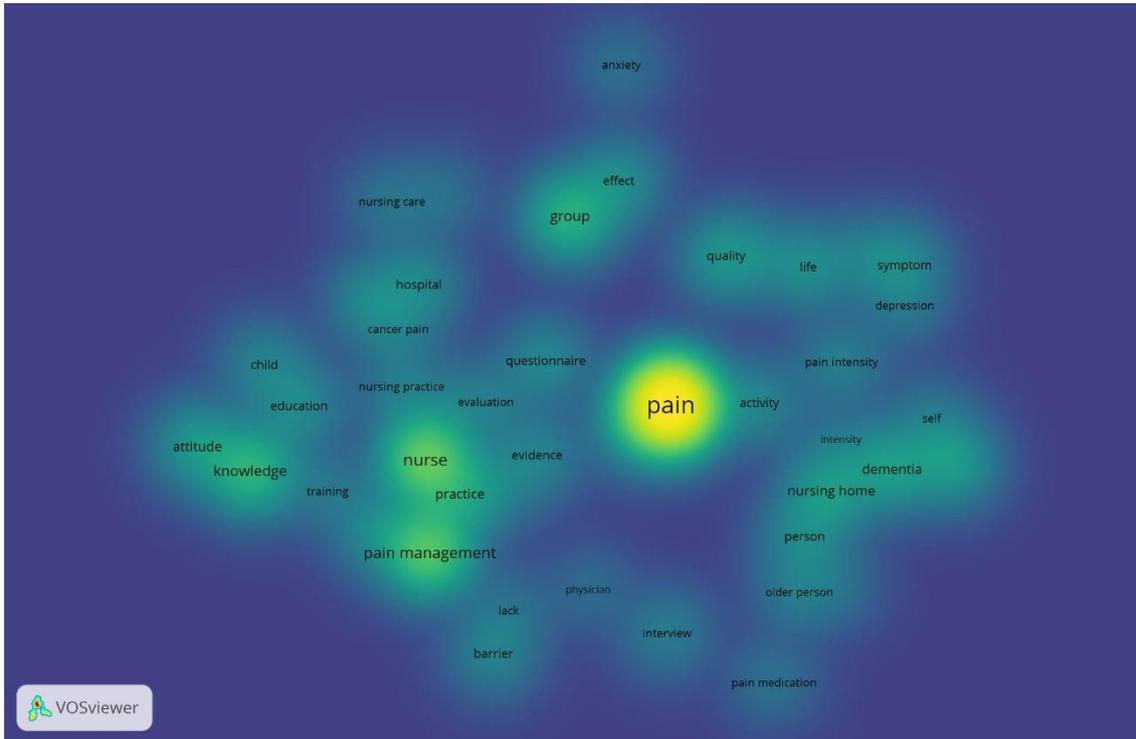
de forma autónoma. Evolui depois para uma abordagem interdisciplinar, na qual estes profissionais colaboram conjuntamente para elaborar planos de tratamento e cuidados integrados. Por fim, pretende-se que se alcance a transdisciplinaridade, alargando esta integração ao envolver ativamente os utentes, famílias e comunidades na decisão e desenvolvimento de terapias adequadas e personalizadas.

Os benefícios advindos desta abordagem incluem uma atuação holística mais eficaz e personalizada, que promove a qualidade de vida e melhora a eficiência na coordenação dos cuidados, enquanto estimula a inovação através da combinação de diversos conhecimentos e experiências disciplinares.

### **DENSIDADE DA INVESTIGAÇÃO**

Um mapa de calor ilustra a densidade das palavras mais frequentemente utilizadas na produção científica ao longo do tempo. A intensidade da cor indica uma alta frequência de uso, revelando palavras com diferentes níveis de ocorrência. Este método permite compreender a distribuição global dos termos e identificar aqueles com maior prevalência na investigação (Leydesdorff & Persson, 2010).

Da rede de coocorrência de palavras o software VOSviewer demonstra uma densidade da investigação concentrada em termos como “dor”, “enfermeiro”, “gestão da dor”, “conhecimento”, “abordagens de grupo” e “atitude” (Imagem 7).



**IMAGEM 7** DENSIDADE DAS PALAVRAS MAIS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA  
Fonte: VOSviewer (2023)

Os termos de maior densidade refletem fielmente o fio condutor dos conteúdos previamente expostos tanto nas tendências e padrões da literatura do desempenho bibliométrico, como nas áreas temáticas e focos de investigação da estrutura intelectual de co-citação, como da relação temática dos agrupamentos de palavras da base conceitual, assim como das tendências emergentes e áreas promissoras de investigação,

Observa-se uma ênfase significativa na “gestão da dor”, “conhecimento”, “abordagens de grupo” e “atitude”. Esta densidade espelha a complexidade e a relevância destes temas na prática clínica e na formação de profissionais de saúde. Destacam-se, portanto, a importância da capacitação e desenvolvimento de competências, bem como o progresso de uma cultura organizacional de intervenção multidisciplinar e interdisciplinar concertada (Leydesdorff & Persson, 2010).

### **Recomendações para a Gestão da Dor e Formação de Enfermeiros.**

No domínio da “gestão da dor”, é aconselhável que futuras investigações considerem não apenas a avaliação e o tratamento da dor, mas também a implementação de abordagens personalizadas e multidisciplinares. Isto inclui protocolos específicos para diferentes grupos de utentes, tendo em conta fatores como a demência e outras condições patológicas coexistentes (Zanocchi et al., 2008; Tosato et al., 2012; Ulbricht et al., 2019; Jesdale et al., 2024 ). É imprescindível explorar a eficácia de intervenções educacionais dirigidas a profissionais de

saúde, cuidadores e familiares, com o objetivo de melhorar a compreensão e a comunicação sobre a dor (Al-Khawaldeh et al., 2013; Duke et al., 2013; Tse et al., 2018).

No que diz respeito ao “conhecimento”, é vital investigar as lacunas na formação dos profissionais de saúde relativamente à dor, especialmente em cuidados de longa duração. Esta investigação deve incluir a avaliação do nível de conhecimento sobre diferentes abordagens de tratamento da dor, bem como as atitudes e crenças dos profissionais (Plaisance & Logan, 2006; Ung et al., 2016; Kalinowski et al., 201). Recomenda-se a implementação de programas educacionais contínuos e abordagens de grupo para aperfeiçoar o conhecimento e promover uma cultura de cuidado centrada no utente e baseada em evidências (Lapane et al., 2013; Latchman, 2014; Tse et al., 2014).

A exploração da colaboração interdisciplinar nas “abordagens de grupo” é essencial para melhorar a gestão da dor nos idosos. Este processo envolve a coordenação de cuidados entre diferentes profissionais de saúde e a inclusão ativa de cuidadores, familiares e idosos em transdisciplinaridade no desenvolvimento de planos de cuidados individualizados (Morris et al., 1999; Dräger et al., 2017; Herr et al., 2011; Budnick et al., 2020). A implementação de equipas multidisciplinares dedicadas à avaliação e gestão da dor, com protocolos interdisciplinares claros de comunicação e partilha de informações, é recomendada (Achterberg et al., 2010; Kalinowski et al., 2015), potenciando na enfermagem a gestão sistemática das clientelas (Phaneuf, M., 1999), assim como a gestão de caso.

A “atitude” dos profissionais de saúde em relação à dor pode influenciar significativamente a qualidade do cuidado prestado aos idosos. Investigar as barreiras de atitude, como o estigma em relação ao uso de opioides ou a subestimação da dor em utentes com comprometimento cognitivo, é fundamental (Ferrell et al., 1990; Weiner & Rudy, 2002). Recomenda-se a promoção de uma cultura organizacional multidisciplinar e interdisciplinar que valorize a avaliação, o tratamento e o cuidado adequados da pessoa com dor, bem como a sensibilização e educação dos profissionais de saúde, intensificando na enfermagem a necessidade do desenvolvimento da supervisão clínica (Cruz, 2011; Pires et al., 2016; Cutcliffe et al. 2018).

Para os enfermeiros, estas recomendações têm várias implicações práticas. A gestão da dor nos idosos deve ser holística e individualizada, considerando os aspetos físicos, emocionais, sociais e espirituais do sofrimento. Os enfermeiros necessitam estarem capacitados para realizar avaliações regulares da dor, gerir analgésicos de forma adequada e adaptar os cuidados às necessidades específicas de cada utente (Ferrell & Ferrell, 1995; Weiner et al., 1999). Além disso, a implementação de abordagens multidisciplinares e interdisciplinares requer uma coordenação eficaz com outros profissionais de saúde, idosos, cuidadores e familiares e comunidades, promovendo um cuidado centrado no utente, baseado em evidências e transdisciplinar (Morris et al., 1999; Achterberg et al., 2010; Herr et al., 2011). Os enfermeiros devem desenvolver ativamente todas as potencialidades da supervisão clínica e da formação em serviço e participar ativamente em programas educacionais contínuos para aprimorar o seu conhecimento, competências e habilidades de comunicação, facilitando a sua cooperação e colaboração com utentes e familiares, cuidadores e outros profissionais e instituições (Ferrell et al., 1990; Weiner & Rudy, 2002; Reynolds et al., 2008; Latchman, 2014; Tse et al., 2014).

Fica, assim, a descoberto uma linha evolutiva de comunicação e gestão da dor em idosos, onde a eficácia dos cuidados de enfermagem na gestão da dor se potencia no desenvolvimento da competência clínica e da capacidade de cooperação e coordenação transdisciplinar da *Integração de Disciplinas na Dor*.

## CONCLUSÃO

Este trabalho explorou o desempenho bibliométrico e o mapeamento científico da produção científica, destacando o crescimento significativo desde 1966, com um aumento constante nas publicações, especialmente na última década. Os Estados Unidos, França e Brasil são os principais contribuidores, refletindo políticas e sistemas de investigação avançadas e robustos. Autores como Kate L. Lapane e outros proeminentes têm-se focado em temas críticos como a gestão da dor em demência e cancro, disparidades raciais e formação contínua de cuidadores.

Os resultados revelam a complexidade e a importância da gestão da dor em contextos de enfermagem, destacando temas como a dor em idosos com demência, o conhecimento e as atitudes sobre gestão da dor entre profissionais de saúde, e a comunicação eficaz na gestão da dor. Métodos de investigação variados, incluindo revisões sistemáticas e estudos observacionais, proporcionaram insights valiosos sobre a necessidade de abordagens personalizadas, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares.

As implicações práticas destes resultados são significativas. Na prática clínica, a gestão da dor deve ser holística e personalizada, considerando aspetos físicos, emocionais, sociais e espirituais. A cooperação e colaboração entre diferentes profissionais de saúde é crucial para desenvolver planos de cuidados individualizados. Além disso, a avaliação precisa da dor e o uso adequado de fármacos analgésicos são fundamentais para evitar complicações.

Na educação em enfermagem, é essencial investigar as lacunas na formação dos profissionais de saúde, especialmente em cuidados de longa duração. Programas educacionais contínuos são recomendados para melhorar o conhecimento e promover uma cultura de cuidado centrada no utente e baseada em evidências. A formação deve enfatizar a importância de equipas multidisciplinares, trabalho interdisciplinar e comunicação transdisciplinar eficaz na gestão da dor.

A realização deste estudo apresenta algumas limitações, incluindo a possível sub-representação de artigos em línguas diferentes do português, espanhol, francês e inglês, bem como a exclusão da literatura de outras bases de dados e da literatura cinzenta. Futuras investigações devem explorar a gestão da dor noutras bases de dados e em contextos culturais diversos, além de desenvolver protocolos personalizados para diferentes populações.

Além disso, a eficácia das intervenções educacionais em enfermagem, bem como a cooperação e colaboração multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar – ou seja, uma *Integração de Disciplinas na Abordagem da Dor* – merecem investigação adicional.

No que diz respeito à formação em serviço, os enfermeiros devem receber atualizações regulares sobre as últimas evidências e práticas, incluindo treino na avaliação da dor e no desenvolvimento de habilidades de comunicação. Isso permitirá melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes com dor, numa abordagem centrada no utente e baseada em evidências, que pode ser reforçada pela supervisão clínica.

Este estudo atinge plenamente o seu propósito ao fornecer uma atualização abrangente sobre a gestão da dor em enfermagem. Os achados reforçam a necessidade de investigação

continua na população assistida. Assim, avançamos para uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar práticas e intervenções mais eficazes para a gestão da dor em idosos com cancro assistidos em Hospitais de Dia de Imunohemoterapia.

Em suma, a gestão da dor em enfermagem é um campo vital que requer abordagens holísticas e personalizadas. A formação contínua, supervisão clínica e a interação colaborativa eficaz entre profissionais de saúde são essenciais para melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos idosos. Promover uma cultura organizacional que o valorize e facilite é fundamental para avançar nesta área.

## REFERÊNCIAS

- Achterberg, W. P., Gambassi, G., Finne-Soveri, H., et al. (2010). Pain in European long-term care facilities: Cross-national study in Finland, Italy and the Netherlands. *Pain*, 148, 70-74.
- Alabdali, A. A., Al-Noumani, H., Al Harrasi, T. K., Al Daghaishi, A. A., Al Rasbi, M. A., & Alaamri, H. K., et al. (2024). Low back pain knowledge and associated disability among nursing staff in Oman. *International Journal of Orthopaedic and Trauma Nursing*, 53, 101085. <https://doi.org/10.1016/j.ijotn.2024.101085>.
- Al-Khawaldeh, O. A., Al-Hussami, M., & Darawad, M. (2013). Knowledge and attitudes regarding pain management among Jordanian nursing students. *Nurse Education Today*, 33(4), 339-345.
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975. doi: 10.1016/j.joi.2017.08.007.
- Aria, M., Misuraca, M., & Spano, M. (2020). Mapping the evolution of social research and data science on 30 years of social indicators research. *Social Indicators Research*, 149(3), 803-831.
- Arkin, L. C., Lyons, M. T., McNaughton, M. A., Quinlan-Colwell, A. (2022). Position statement: Acute perioperative pain management among patients undergoing orthopedic surgery by the American Society for Pain Management Nursing and The National Association of Orthopaedic Nurses. *Pain Management Nursing*, 23(3), 251-253. DOI: 10.1016/j.pmn.2022.01.006.
- Bakerjian, D., Prevost, S. S., Herr, K., Swafford, K., & Ersek, M. (2012). Challenges in making a business case for effective pain management in nursing homes. *Journal of Gerontological Nursing*, 38(2), 42-52. doi: 10.3928/00989134-20110112-01.
- Bernabei, R., Gambassi, G., Lapane, K., et al. (1998). Management of pain in elderly patients with cancer. *JAMA*, 279, 1877-1882.
- Börner, K. (2010). *Atlas of Science: Visualizing What We Know*. The MIT Press.
- Budnick, A., Kuhnert, R., Wenzel, A., Tse, M., Schneider, J., Kreutz, R., & Dräger, D. (2020). Pain-associated clusters among nursing home residents and older adults receiving home care in Germany. *Journal of Pain and Symptom Management*, 60(1), 48-59. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2020.01.018.
- Closs, S. J., Barr, B., Briggs, M., Cash, K., & Seers, K. (2004). A comparison of five pain assessment scales for nursing home residents with varying degrees of cognitive impairment. *Journal of Pain and Symptom Management*, 27(3), 196-205. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2003.12.010>.
- Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 62(7), 1382-1402. Available from: <https://doi.org/10.1002/asi.21525>.
- Corbett, A., Husebo, B., Malcangio, M., et al. (2012). Assessment and treatment of pain in people with dementia. *Nature Reviews Neurology*, 8, 264-274.
- Cruz, S. S. S. M. (2011). Clinical supervision in nursing: Effective pathway to quality. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 29(1), 286-291. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.11.240>.
- Cutcliffe, J. R., Sloan, G., & Bashaw, M. (2018). A systematic review of clinical supervision evaluation studies in nursing. *International Journal of Mental Health Nursing*, 27(5), 1344-1363. <https://doi.org/10.1111/inm.12443>.

- Dannecker, E. A., Darchuk, K. M., Shigaki, C. L., Palmer, W. M., Korte, P. T., Turner, E. K. (2024). The use and perceptions of the Defense and Veterans Pain Rating Scale by nursing personnel. *Pain Management Nursing*, 25(2), 113-121. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2023.09.001>.
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296. doi: 10.1016/J.JBUSRES.2021.04.070.
- Dräger, D., Budnick, A., Kuhnert, R., Kalinowski, S., Könnner, F., Kreutz, R. (2017). Pain management intervention targeting nursing staff and general practitioners: Pain intensity, consequences and clinical relevance for nursing home residents. *Geriatrics & Gerontology International*, 17(10), 1534-1543. doi: 10.1111/ggi.12924.
- Dubé, C. E., Mack, D. S., Hunnicutt, J. N., & Lapane, K. L. (2018). Cognitive impairment and pain among nursing home residents with cancer. *Journal of Pain and Symptom Management*, 55(6), 1509-1518. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2018.02.012.
- Duke, G., Haas, B. K., Yarbrough, S., & Northam, S. (2013). Pain management knowledge and attitudes of baccalaureate nursing students and faculty. *Pain Management Nursing*, 14(1), 11-19.
- Ersek, M., Neradilek, M. B., Herr, K., Jablonski, A., Polissar, N., & Du Pen, A. (2016). Pain management algorithms for implementing best practices in nursing homes: Results of a randomized controlled trial. *Journal of the American Medical Directors Association*, 17(4), 348-356. doi: 10.1016/j.jamda.2016.01.001.
- Ferrell, B. A. (1995). Pain evaluation and management in the nursing home. *Annals of Internal Medicine*, 123, 681-687.
- Ferrell, B. A., Ferrell, B. R., & Osterweil, D. (1990). Pain in the nursing home. *Journal of the American Geriatrics Society*, 38, 409-414.
- Ferrell, B. A., Ferrell, B. R., & Rivera, L. M. (1995). Pain in cognitively impaired nursing home patients. *Journal of Pain and Symptom Management*, 10(8), 591-598. [https://doi.org/10.1016/0885-3924\(95\)00121-2](https://doi.org/10.1016/0885-3924(95)00121-2).
- Ferrell-Torry, A. T., & Glick, O. J. (1993). The use of therapeutic massage as a nursing intervention to modify anxiety and the perception of cancer pain. *Cancer Nursing*, 16(2), 93-101. <https://doi.org/10.1097/00002820-199304000-00002>.
- Figueira, A., Amaral, G., & Carmo, T. (2022). A avaliação e registo da dor no serviço de urgência: um estudo transversal. *Enfermeria Cuidados Humanizados*, 11(1). doi: 10.22235/ech.v11i1.2712.
- Flaig, T. M., Budnick, A., Kuhnert, R., Kreutz, R., & Dräger, D. (2016). Physician contacts and their influence on the appropriateness of pain medication in nursing home residents: A cross-sectional study. *Journal of the American Medical Directors Association*, 17(9), 834-838. doi: 10.1016/j.jamda.2016.05.014.
- Fortuna, G., Aria, M., Piscitelli, A., Mignogna, M. D., & Klasser, G. D. (2020). Global research trends in complex oral sensitivity disorder: A systematic bibliometric analysis of the structures of knowledge. *Journal of Oral Pathology & Medicine*, 49(6), 565-579. doi: 10.1111/JOP.13077.
- Garfield, E. (1955). Citation indexes for science; a new dimension in documentation through association of ideas. *Science*, 122(3159), 108-111. doi: 10.1126/science.122.3159.108. PMID: 14385826.
- Geng, J., Li, L., Liu, T., Yan, B., & Peng, L. (2024). Management and nursing approaches to low back pain: investigating the causal association with lifestyle-related risk factors. *Pain Management Nursing*, 25(3), 300-307. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2024.01.001>.
- Given, B., Given, C., McCorkle, R., Kozachik, S., Cimprich, B., Rahbar, M., et al. (2002). Pain and fatigue management: results of a nursing randomized clinical trial. *Oncology Nursing Forum*, 29(6), 949-956. <https://doi.org/10.1188/02.onf.949-956>.
- Grealish, L., Lomasney, A., & Whiteman, B. (2000). Foot massage. *Cancer Nursing*, 23(3), 237-243. <https://doi.org/10.1097/00002820-200006000-00012>.
- Habiger, T. F., Achterberg, W. P., Flo-Groeneboom, E., Mannseth, J., & Husebo, B. S. (2021). Managing pain and psychosis symptoms in nursing home patients: Results from a cluster-randomized controlled trial (COSMOS). *Journal of the American Medical Directors Association*, 22(8), 1692-1698. DOI: 10.1016/j.jamda.2021.05.008.
- Herr, K., Bursch, H., Ersek, M., Miller, L. L., & Swafford, K. (2010). Use of pain-behavioral assessment tools in the nursing home expert consensus recommendations for practice. *Journal of Gerontological Nursing*, 36(3), 18-31. doi: 10.3928/00989134-20100108-04.
- Herr, K., Coyne, P. J., McCaffery, M., Manworren, R., & Merkel, S. (2011). Pain assessment in the patient unable to self-report: position statement with clinical practice recommendations. *Pain Management Nursing*, 12(4), 230-250.
- Herr, K., Sefcik, J. S., Neradilek, M. B., Hilgeman, M. M., Nash, P., & Ersek, M. (2019). Psychometric evaluation of the MOBID dementia pain scale in U.S. nursing homes. *Pain Management Nursing*, 20(3), 253-260. doi: 10.1016/j.pmn.2018.11.062.

- Herr, K., St. Marie, B., Gordon, D. B., Paice, J. A., Watt-Watson, J., Stevens, B. J., Bakerjian, D., & Young, H. M. (2015). An interprofessional consensus of core competencies for prelicensure education in pain management: Curriculum application for nursing. *Journal of Nursing Education*, 54(6), 317-327. doi: 10.3928/01484834-20150515-02.
- Horgas, A. L., & Dunn, K. (2004). Pain in nursing home residents: Comparison of residents' self-report and nursing assistants' perceptions. *Pain Management Nursing*, 5(2), 80-87.
- Hou, T. (2024). Depressive symptoms, sleep quality, and pain are associated with frailty in nursing home residents during the COVID-19 pandemic. *Pain Management Nursing*, 25(3), 241-248. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2024.02.001>.
- Hunnicutt, J. N., Ulbricht, C. M., Tjia, J., & Lapane, K. L. (2017). Pain and pharmacologic pain management in long-stay nursing home residents. *Pain*, 158, 1091-1099.
- Husebo, B., Strand, L., Moe-Nilssen, R., BorgeHusebo, S., Aarsland, D., & Ljunggren, A. (2008). Who suffers most? dementia and pain in nursing home patients: a cross-sectional study. *Journal of the American Medical Directors Association*, 9(6), 427-433. <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2008.03.001>.
- Institute of Medicine (US) Committee on Advancing Pain Research, Care, and Education. (2011). *Relieving Pain in America: A Blueprint for Transforming Prevention, Care, Education, and Research*. Washington (DC): National Academies Press (US).
- Jarzyna, D., Jungquist, C. R., Pasero, C., Willens, J. S., Nisbet, A., Oakes, L., et al. (2011). American Society for Pain Management Nursing guidelines on monitoring for opioid-induced sedation and respiratory depression. *Pain Management Nursing*, 12(3), 118-145.e10. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2011.06.008>.
- Jesdale, B. M., Bova, C. A., Mbrah, A. K., & Lapane, K. L. (2024). Self- and staff-reported pain in relation to contextual isolation in long-term nursing home residents with Alzheimer's disease and related dementias. *Geriatric Nursing*, 55, 161-167. doi: 10.1016/j.gerinurse.2023.11.006.
- Jesdale, B. M., Mack, D. S., Forrester, S. N., & Lapane, K. L. (2020). Cancer pain in relation to metropolitan area segregation and nursing home racial and ethnic composition. *Journal of the American Medical Directors Association*, 21(9), 1302-1308.e7. doi: 10.1016/j.jamda.2020.02.001.
- Kalinowski, S., Budnick, A., Kuhnert, R., Könner, F., Kissel-Kröll, A., Kreutz, R., & Dräger, D. (2015). Nonpharmacologic pain management interventions in German nursing homes: A cluster randomized trial. *Pain Management Nursing*, 16(4), 464-474. doi: 10.1016/j.pmn.2014.09.002.
- Kalinowski, S., Dräger, D., Kuhnert, R., Kreutz, R., & Budnick, A. (2019). Pain, fear of falling, and functional performance among nursing home residents: a longitudinal study. *Western Journal of Nursing Research*, 41(2), 191-216. doi: 10.1177/0193945918759958.
- Kolzsch, M., Wulff, I., Ellert, S., et al. (2012). Deficits in pain treatment in nursing homes in Germany: a cross-sectional study. *European Journal of Pain*, 16, 439-446.
- Köse Tosunöz, İ., & Deniz Doğan, S. (2024). The relationship between nursing students' pain beliefs and fear of pain: a descriptive and correlational study. *Teach Learn Nurs*, 19(2). doi: 10.1016/j.teln.2024.01.002.
- Köseoglu, M. A. (2020). Identifying the intellectual structure of fields: introduction of the MAK approach. *Scientometrics*, 125(3), 2169-2197. doi: 10.1007/S11192-020-03719-8.
- Lapane, K. L., Quilliam, B. J., Chow, W., & Kim, M. S. (2013). Pharmacologic management of non-cancer pain among nursing home residents. *Journal of Pain and Symptom Management*, 45(1), 33-42. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2011.12.285
- Latchman, J. (2014). Improving pain management at the nursing education level: Evaluating knowledge and attitudes. *Journal of Advanced Practice Oncology*, 5(1), 10-16.
- Leydesdorff, L., & Persson, O. (2010). Mapping the geography of science: Distribution patterns and networks of relations among cities and institutes. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 61(8), 1622-1634.
- Leydesdorff, L., & Rafols, I. (2009). A global map of science based on the ISI subject categories. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 60(2), 348-362.
- Magalhães, P., Mota, F., Saleh, C., Secco, L., Fusco, S., & Gouvêa, Á. (2011). Percepção dos profissionais de enfermagem frente à identificação, quantificação e tratamento da dor em pacientes de uma unidade de terapia intensiva de trauma. *Revista Dor*, 12(3), 221-225. doi: 10.1590/s1806-00132011000300005.
- McAfee, A., & Brynjolfsson, E. (2012). Big data: The management revolution. *Harvard Business Review*, 90(10), 61-68.
- Melzack, R. (1975). The McGill Pain Questionnaire: Major properties and scoring methods. *Pain*, 1, 277-299.

- Miller, S. C., Mor, V., & Teno, J. M. (2003). Hospice enrollment and pain assessment and management in nursing homes. *Journal of Pain and Symptom Management*, 26(3), 791-799. doi: 10.1016/s0885-3924(03)00284-7.
- Moed, H. F. (2005). *Citation analysis in research evaluation*. Dordrecht: Springer. doi: 10.1007/1-4020-3714-7. ISBN: 978-1-4020-3713-9.
- Morris, J. N., Fries, B. E., & Morris, S. A. (1999). Scaling ADLs within the MDS. *Journal of Gerontology A Biological Sciences Medical Sciences*, 54.
- Morrison, R. S., & Siu, A. L. (2000). A comparison of pain and its treatment in advanced dementia and cognitively intact patients with hip fracture. *Journal of Pain and Symptom Management*, 19(4), 240-248.
- Morrison, R., Jesdale, B., Dube, C., Forrester, S., Nunes, A., & Bova, C., & Lapane, K. L. (2021). Racial/ethnic differences in staff-assessed pain behaviors among newly admitted nursing home residents. *Journal of Pain and Symptom Management*, 61(3), 438-448.e3. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2020.08.034.
- Mukherjee, D., Lim, W. M., Kumar, S., & Donthu, N. (2022). Guidelines for advancing theory and practice through bibliometric research. *Journal of Business Research*, 148, 101-115. doi: 10.1016/J.JBUSRES.2022.04.042.
- Pasero, C., Quinlan-Colwell, A., Rae, D., Broglio, K., & Drew, D. (2016). American Society for Pain Management Nursing Position Statement: Prescribing and administering opioid doses based solely on pain intensity. *Pain Management Nursing*, 17(3), 170-180. doi: 10.1016/j.pmn.2016.03.001.
- Pessin, V. Z., Yamane, L. H., & Siman, R. R. (2022). Smart bibliometrics: An integrated method of science mapping and bibliometric analysis. *Scientometrics*, 127(6), 3695-3718. doi: 10.1007/S11192-022-04406-6.
- Phaneuf, M. (1999). *O Acompanhamento Sistemático das Clientelas: Um Sistema de Prestação de Cuidados para o Ano 2000*. Coimbra: Associação de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica (AEEEMC).
- Pires, R., Santos, M. R., Pereira, F., & Rocha, I. (2016). Most relevant clinical supervision strategies in nursing practice. *European Proceedings of Social & Behavioral Science*, 1, 352-361. <https://doi.org/10.15405/epsbs.2016.12.44>.
- Plaisance, L., & Logan, C. (2006). Nursing students' knowledge and attitudes regarding pain. *Pain Management Nursing*, 7(4), 167-175.
- Price, D. (1963). *Little science, big science*. New York: Columbia University Press. doi: 10.7312/pric91844.
- Reid, M. C., Eccleston, C., & Pillemer, K. (2009). Pharmacological management of persistent pain in older persons. *Journal of the American Geriatrics Society*, 57, 1331-1346.
- Resnick, B., McPherson, R., & Galik, E. (2023). Pilot testing implementation of the pain management clinical practice guideline in nursing homes. *Geriatric Nursing*, 44(6), 12-18. doi: 10.1016/j.gerinurse.2023.12.012.
- Reynolds, K. S., Hanson, L. C., DeVellis, R. F., Henderson, M., & Steinhauer, K. E. (2008). Disparities in pain management between cognitively intact and cognitively impaired nursing home residents. *Journal of Pain and Symptom Management*, 35(4), 388-396.
- Sengstaken, E. A., & King, S. A. (1993). The problems of pain and its detection among geriatric nursing home residents. *Journal of the American Geriatrics Society*, 41, 541-544.
- Shrestha, S., Dahlke, S., Butler, J. I., Hunter, K., Fox, M. T., Davidson, S., et al. (2024). Nursing students' perceptions on a pain management e-learning module: An exploratory quantitative study. *Pain Management Nursing*, 25(2). doi: 10.1016/j.pmn.2023.12.010.
- Silva, T. P., Silva, L. J., Silva, Í. R., Cardoso, J. M., & Leite, J. L. (2019). Cuidados de enfermagem prestados à criança hospitalizada com dor oncológica crônica: Percepções dos profissionais de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 33. doi: 10.18471/rbe.v33.29690.
- Simões, L., Navega, M., & Simões, P. (2024). Vivências das pessoas portadoras de coagulopatias congênitas assistidas na consulta de enfermagem do serviço de sangue e medicina transfusional/centro de referência de coagulopatias congênitas, perspectiva do adulto. *No prelo*.
- Small, H. (1973). Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. *Journal of the American Society for Information Science*, 24(4), 265-269. doi: 10.1002/ASL.4630240406.
- Steenbeek, E. D., Ramspek, C. L., van Diepen, M., Dekker, F. W., & Achterberg, W. P. (2021). A associação entre percepção da dor e dependência de cuidados em residentes mais idosos de lares de idosos: Um estudo de coorte prospectivo. *Journal of the American Medical Directors Association*, 22(3), 676-681. doi: 10.1016/j.jamda.2020.07.022.

- Sucu Çakmak, N. C., & Çalışkan, N. (2024). Evaluation of the effectiveness of the web-based chronic pain management training program developed for nursing students: Triple-blind randomized controlled trial. *Nurse Education in Practice*, 77, 103985. doi: 10.1016/j.nepr.2024.103985.
- Takai, Y., Yamamoto-Mitani, N., Okamoto, Y., Koyama, K., Honda, A. (2010). Literature review of pain prevalence among older residents of nursing homes. *Pain Management Nursing*, 11(4), 209-223. doi: 10.1016/j.pmn.2010.08.006.
- Teno, J. M., Kabumoto, G., Wetle, T., Roy, J., & Mor, V. (2004). Daily pain that was excruciating at some time in the previous week: Prevalence, characteristics, and outcomes in nursing home residents. *Journal of the American Geriatrics Society*, 52, 762-767.
- Tosato, M., Lukas, A., van der Roest, H. G., et al. (2012). Association of pain with behavioral and psychiatric symptoms among nursing home residents with cognitive impairment: Results from the SHELTER study. *Pain*, 153, 305-310.
- Tse, M. M. Y., Lau, J. L., Kwan, R., Cheung, D., Tang, A. S. K., & Ng, S. S. M., et al. (2018). Effects of play activities program for nursing home residents with dementia on pain and psychological well-being: Cluster randomized controlled trial. *Geriatrics & Gerontology International*, 18(10), 1485-1490. doi: 10.1111/ggi.13509.
- Tse, M. M. Y., Tang, S. K., Wan, V. T. C., & Vong, S. K. S. (2014). The effectiveness of physical exercise training in pain, mobility, and psychological well-being of older persons living in nursing homes. *Pain Management Nursing*, 15(4), 778-788. doi: 10.1016/j.pmn.2013.08.003.
- Ulbricht, C. M., Hunnicutt, J. N., Gambassi, G., Hume, A. L., & Lapane, K. L. (2019). Nonmalignant pain symptom subgroups in nursing home residents. *Journal of Pain and Symptom Management*, 57(3), 535-544.e1. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2018.11.023.
- Ung, A., Salamonson, Y., Hu, W., & Gallego, G. (2016). Assessing knowledge, perceptions and attitudes to pain management among medical and nursing students: A review of the literature. *British Journal of Pain*, 10(1), 8-21.
- Uwimana, P., Mukamana, D., Babenko-Mould, Y., Adejumo, O. (2024). A framework for capacity enhancement of Rwandan nurse educators and preceptors facilitating nursing students to learn pediatric pain management. *BMC Nursing*, 23(1). doi: 10.1186/s12912-024-01769-4.
- Van de Beek, S. H., Erdal, A., Husebø, B. S., Vislapuu, M., Achterberg, W. P., & Caljouw, M. A. A. (2024). Impact of pain and neuropsychiatric symptoms on activities in nursing home residents (COSMOS trial). *Journal of the American Medical Directors Association*, 25(5), 847-852.e3. doi: 10.1016/j.jamda.2024.01.012.
- Van den Akker, L. E., de Waal, M. W. M., Geels, P. J. E. M., Poot, E., & Achterberg, W. P. (2021). Implementação da orientação multidisciplinar sobre dor crônica em residentes vulneráveis de lares de idosos para melhorar o reconhecimento e tratamento: Uma avaliação do processo qualitativa. *Healthcare (Basel)*, 9(7), 905. doi: 10.3390/healthcare9070905.
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523-538. doi: 10.1007/s11192-009-0146-3.
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2014). Visualizing bibliometric networks. In: Ding, Y., Rousseau, R., & Wolfram, D. (Eds.), *Measuring Scholarly Impact*. Cham: Springer. pp. 285-320.
- Warden, V., Hurley, A. C., & Volicer, L. (2003). Development and psychometric evaluation of the Pain Assessment in Advanced Dementia (PAINAD) scale. *Journal of the American Medical Directors Association*, 4, 9-15.
- Waterkemper, R., & Reibnitz, K. S. (2010). Cuidados paliativos: A avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 31(1), 84-91. doi: 10.1590/s1983-14472010000100012.
- Weiner, D. K., & Rudy, T. E. (2002). Attitudinal barriers to effective treatment of persistent pain in nursing home residents. *Journal of the American Geriatrics Society*, 50, 2035-2040.
- Weiner, D., & Peterson, B., & Keefe, F. (1999). Chronic pain-associated behaviors in the nursing home: Resident versus caregiver perceptions. *Pain*, 80, 577-588.
- White, H. D., & McCain, K. W. (1998). Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972-1995. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 49(4), 327-355. doi: 10.1002/(SICI)1097-4571(19980401)49:4<327::AID-ASIA4>3.0.CO;2-W.
- Won, A. B., Lapane, K. L., Vallow, S., et al. (2004). Persistent nonmalignant pain and analgesic prescribing patterns in elderly nursing home residents. *Journal of the American Geriatrics Society*, 52, 867-874.
- Zanocchi, M., Maero, B., Nicola, E., et al. (2008). Chronic pain in a sample of nursing home residents: Prevalence, characteristics, influence on quality of life (QOL). *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 47, 121-128.

Zeng, A., Shen, Z., Zhou, J., Wu, J., Fan, Y., Wang, Y., et al. (2017). The science of science: From the perspective of complex systems. *Physics Reports*, 714-715, 1-73. doi: 10.1016/j.physrep.2017.10.001.

Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. doi: 10.1177/1094428114562629.

Zwakhalen, S. M., Koopmans, R. T., Geels, P. J., Berger, M. P., & Hamers, J. P. (2009). The prevalence of pain in nursing home residents with dementia measured using an observational pain scale. *European Journal of Pain*, 13(1), 89-93.

**Submetido em: 08/10/2024**

**Revisões Requeridas: 19/02/2025**

**Aprovado: 11/03/2025**

**Publicado: 18/03/2025**